

- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -



A Comunhão dos Cristãos no Mundo

Série:
A Vida do Cristão
no Mundo

3ª Edição – Jul/2021
Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Igreja, Comunhão dos Cristãos e Reuniões – Parte 1.....	5
C2. Igreja, Comunhão dos Cristãos e Reuniões – Parte 2.....	18
C3. A Vida Pessoal do Cristão também é a Vida da Igreja.....	23
C4. A Comunhão Entre os Cristãos e a Reunião Cristã.....	31
C5. Cristo é o Cabeça que Nutre a sua Igreja, e Cristo é Tudo em Todos Individualmente e Coletivamente.....	33
C6. A Igreja de Cristo Tem Um Só Esposo.....	42
C7. Revestindo-se de Vestes Espirituais e Atitudes Apropriadas para os Encontros com Outros Cristãos.....	47
C8. O Tamanho Mínimo das Reuniões da Igreja de Cristo e a sua Simplicidade em Demandas Naturais.....	53
C9. O Propósito da Reunião Cristã e a Submissão ao Espírito do Senhor Deveriam Sempre Servir de Bússola aos Encontros da Igreja de Cristo em Nome do Senhor...	55
C10. Ajuntais ou Reunis Não para Melhor, mas para Pior.....	61
C11. A Reunião e o Coletivo Jamais Deveriam Prevalecer sobre a Direção do Senhor para Cada Cristão.....	75
C12. Guiados pelo Espírito do Senhor e Não por Manuais ou Ideias Criativas Humanas para Preencherem o Tempo das Reuniões.....	77
C13. O Amor que se Propaga e Testemunha do Próprio Amor de Deus por Todos em Cristo Jesus.....	81
Bibliografia.....	84

C1. Igreja, Comunhão dos Cristãos e Reuniões – Parte 1

Na vida do cristão no mundo, há uma atividade amplamente amparada pelas Escrituras que é o relacionamento de cada cristão com outros cristãos, o qual também pode ser chamado como a comunhão entre os cristãos.

Entretanto, antes de avançarmos especificamente para o tema da comunhão entre os cristãos, entendemos ser necessário fazer algumas distinções de vários conceitos que ao longo dos séculos passaram a gravitar em torno da abordagem prática deste assunto.

O que podemos observar atualmente é que, ao longo do tempo, diversos aspectos que não refletem as questões essenciais do relacionamento dos cristãos foram se entrelaçando e tornaram-se, na prática, como que sinônimos da comunhão dos cristãos, mas que na realidade não o são segundo as instruções do Senhor.

Expressões como *culto*, *Igreja*, *reunião dos santos*, *assembleia dos santos*, *comunhão entre cristãos*, *congregação*, *templos*, *membresia*, e outros, têm sido lançados em um mesmo cesto ou pacote como se basicamente todos eles expressassem a mesma coisa.

E, por sua vez, a “não distinção clara” entre tantas expressões que têm várias características muito distintas gera, obviamente, também toda a sorte de confusões nos atos práticos que a elas são associados.

Quando aspectos distintos são aglutinados de forma indevida como se todos fossem ou representassem o mesmo aspecto, faz-se necessário desmembrar novamente estes termos e revê-los à luz das definições das Escrituras de Deus sobre eles.

A começar pela Igreja do Senhor Jesus Cristo, ou o denominado Corpo de Cristo, podemos observar que os pontos básicos ou as principais definições sobre a sua constituição, segundo as Escrituras, têm sido amplamente desprezados ao longo dos anos inclusive por um enorme contingente de pessoas que alegam ser cristãs.

Assim, se as pessoas estão desprovidas de uma noção minimamente adequada sobre o aspecto básico que constitui a Igreja de Cristo, como elas poderão falar apropriadamente da comunhão a ser realizada pela Igreja do Senhor?

Conforme abordamos mais amplamente no tema sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, no capítulo referente à Glória de Cristo Como Rei e Cabeça do seu Corpo ou da sua Igreja, **a Igreja do Senhor é constituída pelos membros que compõem o Corpo de Cristo, os quais são as pessoas que creem em Cristo como Senhor e que se mantêm unidas ao Senhor na condição de Ele ser Cabeça de suas vidas e de todo o Corpo de Cristo**, conforme também relembrado nos textos a seguir:

Colossenses 1: 18 ***Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia.***

1 Coríntios 12: 12 ***Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.***

...

20 O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.

27 Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.

Conforme exposto com maiores detalhes no estudo acima referenciado, A Igreja é o que as Escrituras descrevem sobre ela, o que, por sua vez, supera em muito a definição que a palavra grega *Ekklesia* recebe em dicionários linguísticos e que basicamente a definem como uma assembleia ou um encontro de pessoas para um fim em comum.

Portanto, **a Igreja de Cristo, singular ou única, é denominada nas Escrituras também como:**

- ⇒ **O Corpo de Cristo;**
- ⇒ **A Noiva de Cristo ou a Esposa do Cordeiro;**
- ⇒ **A Cidade Santa, a Jerusalém Celestial ou a Nova Jerusalém;**
- ⇒ **A Casa de Deus;**
- ⇒ **A Coluna e o Baluarte da Verdade.**

Colossenses 1: 24 Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja.

Apocalipse 21: 9 Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro.

Efésios 5: 23 Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.

24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido.

25 Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,

26 para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

27 para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. (RC)

Apocalipse 21: 2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

1 Timóteo 3: 15 ... para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.

Como Corpo de Cristo, a Igreja constitui-se de um só corpo, com um só Cabeça e com muitos membros.

Na carta aos Efésios, capítulo 4, encontramos que todos os cristãos genuínos são batizados em um só Corpo de Cristo. Ou seja, Cristo não tem vários corpos espalhados sobre a Terra.

Cristo também não tem várias noivas na Terra, mas ele é o noivo e o Cabeça de um só corpo e de uma só noiva.

Quando alguém nasce de novo pela graça de Deus, e mediante à fé em Cristo Jesus, esta pessoa já passa a pertencer ao único Corpo de Cristo e a ser uma parte deste Corpo, ela passa a ser uma expressão da Igreja de Cristo, independentemente se ela está indo ou não às reuniões com outros cristãos.

Através do nascer espiritual concedido pelo Espírito do Senhor, uma pessoa que nasce de novo deixa de ser mundo para ser associada ao Corpo ou a Igreja de Cristo já a partir do momento deste novo nascimento.

A Igreja de Cristo, então, é uma assembleia de santos no sentido do agrupamento espiritual em Cristo de todos aqueles que vieram a crer Nele e permanecem crendo Nele como Senhor de suas vidas.

Portanto, a Igreja de Cristo não são os “encontros dos irmãos e irmãs de fé” realizados pelas pessoas que creem em Cristo. A assembleia de Cristo não são as reuniões de comunhão que os cristãos promovem entre si, mas é o grupo de todos os indivíduos que, pela graça e mediante a fé no Senhor e na sua obra de justificação, passaram a ser o conjunto das pessoas vivificadas no Espírito de Deus e que, assim, passaram a ser unidas mediante a graça do Senhor a Cristo ou a Deus.

Hebreus 12: 22 Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembleia

23 e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,

24 e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersion que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.

É a associação pessoal a Cristo, realizada mediante a Nova Aliança, a qual tem por referência o sangue do Senhor derramado na cruz do Calvário, que faz uma pessoa ser parte da Igreja do Senhor, e não a filiação a um grupo, instituição ou a participação regular de reuniões entre cristãos ou que se intitulam cristãos.

Quem é nascido de Deus através do novo nascimento é da família de Deus, e, automaticamente, também se torna parte do Corpo ou da Igreja de Cristo.

Assim, visto que é através do crer no Senhor e o receber a Cristo que um indivíduo se coloca em posição de também poder vir a se tornar em um filho espiritual e eterno de Deus, a expressão *Igreja de Cristo* também é uma forma de se referir ao coletivo ou ao grupo de todas as pessoas que creem em Cristo, recebem a Cristo como o Senhor de suas vidas e que pessoalmente permanecem unidas ao Cabeça Cristo.

*João 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder (direito) de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;
13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*

Não existe Igreja Cristã dissociada do conjunto das pessoas que creem em Cristo Jesus e se mantém unidas a Ele ou que tem a Ele como o único Cabeça do Corpo de Cristo.

A Igreja de Cristo nunca foi e nunca será um prédio, uma instituição materialmente ou juridicamente constituída, um agrupamento meramente humano ou alguma reunião de pessoas.

A Igreja de Cristo sempre foi e sempre será o conjunto de pessoas que foram “libertas ou salvas do mundo” para serem do Senhor Jesus Cristo e que permanecem tendo a Cristo pessoalmente como o Cabeça de suas vidas.

*Colossenses 1: 13 Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,
14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.*

*João 17: 14 Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.
15 Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.
16 Eles não são do mundo, como também eu não sou.*

São as pessoas que se unem a Cristo que o Senhor envia ao mundo para serem testemunhas Dele e como aqueles que deixaram de ser do mundo para serem associados ao Senhor, e não instituições ou ajuntamentos de pessoas que querem se definir e se manifestar como Igreja de Cristo através de tantos aspectos não válidos diante de Deus para tal propósito.

*João 17: 14 Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.
15 Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.*

- 16 Eles não são do mundo, como também eu não sou.*
17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

A maneira ou o meio para alguém poder vir a ser membro do corpo de Cristo, conforme já mencionamos, é uma só: O novo nascimento em Cristo Jesus, através do qual uma pessoa passa a ter o seu nome arrolado nos Céu onde está o único, verdadeiro e completo rol de membros do Corpo de Cristo.

A filiação de uma pessoa a uma estrutura eclesiástica humana ou a participação em reuniões de cristãos não implica em ela se tornar membro do Corpo de Cristo ou da Igreja de Cristo.

Uma pessoa pode ter sido arrolada como um membro de uma instituição eclesiástica e poder ter frequentado as reuniões desta ou de grupos denominados cristãos desde a sua mais tenra infância, mas se ela não tiver recebido a Cristo como o Senhor em seu coração e não tiver passado pelo novo nascimento espiritual através do Espírito do Senhor, esta pessoa não é parte da Igreja de Cristo.

O Senhor Jesus não morreu a favor de instituições humanas, de pessoas jurídicas ou das reuniões rotineiras de grupos de pessoas. O Senhor Jesus morreu por gente, por seres humanos, por indivíduos, os quais Ele salvou e salva através do que foi realizado na obra na cruz do Calvário e da provisão feita a favor das pessoas através do seu precioso sangue derramado naquela cruz, e mediante a fé de cada indivíduo na graça e na justificação que o Senhor lhes oferece a partir do reino celestial.

O conceito equivocado de que a Igreja de Cristo é ou poderia ser um local de reuniões, um edifício, uma instituição humana ou até a própria reunião de pessoas, ainda que em casas, vem de resquícios das práticas de construções de tabernáculos ou templos materiais e dos conceitos congregacionais adotados na Ordem de Arão, ou na Ordem Sacerdotal sob a lei de Moisés, e nas diversas religiões do mundo.

Na estrutura segundo a lei de Moisés havia uma “*tenda da congregação*”, havia a ideia de templos e tabernáculos humanos para reunir as pessoas em torno destas edificações para ali buscarem a Deus, e em relação às quais, a Bíblia ensina que eram somente uma figura ou como uma sombra do verdadeiro lugar para Deus se manifestar aos seres humanos.

Cristo, porém, revelou ao mundo que a sua Igreja é composta de pedras vivas, que vão sendo edificadas livremente como o santuário de Deus, onde o Senhor, através do Espírito Santo, habita em cada uma destas pedras vivas em todos os momentos e em todos os lugares onde estas pedras vivas estiverem.

- 1Pedro 2: 4 Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,*
5 também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

1 Coríntios 3: 16 **Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?**

1 Coríntios 6: 19 **Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?**

Cada cristão, ou seja, toda pessoa que verdadeiramente recebeu a Cristo como Senhor e se mantém unida a Ele, é uma pedra viva e santuário de Deus.

Cada cristão é uma parte da Igreja do Senhor e não de uma construção ou instituição terrena e humana.

Pelo fato de serem cristãos e da família de Deus por causa do novo nascimento através do Espírito do Senhor, os cristãos são a própria Igreja de Cristo, quer estejam reunidos ou quer estejam fisicamente distantes uns dos outros.

Assim como Cristo em sua condição de fundamento ou a grande rocha fundamental de toda a Igreja não é uma pedra ou rocha material de uma construção humana, mas é a rocha que vive, que a todos pode suportar, que se expressa na vida de cada cristão e que se manifesta e se locomove livremente por onde intenta, assim também a Igreja do Senhor é composta de pedras vivas, as quais são as pessoas que creem em Cristo onde quer que elas estejam.

Nenhuma pessoa pode se associar à Igreja de Cristo sem se associar, primeiramente e individualmente, a Cristo. Não há um caminho para uma pessoa se associar à Igreja do Senhor ou se tornar membro desta Igreja através de uma associação humana ou pelo mero fato de se tornar participante de reuniões com pessoas.

Quando alguém ensina que uma pessoa precisa se associar “horizontalmente” com um grupo terreno, ele está oferecendo um caminho alternativo que não é o caminho verdadeiro para uma pessoa se tornar parte da Igreja de Cristo ou através do qual ela verdadeiramente poderá alcançar este propósito.

A Nova Aliança, da qual somente Cristo é o Mediador, somente é firmada entre Cristo e pessoas, e não com grupos, instituições formais e organizadas ou até ajuntamentos informais, ainda que eles se denominem como sendo a Igreja do Senhor.

Conforme mencionado no estudo sobre o Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo já referenciado acima, o Senhor Jesus Cristo não tem “subagências ou filiais” através das quais as pessoas podem acessar a Nova Aliança com o Senhor.

O Único Mediador da Nova Aliança é Cristo. Ou seja, esta mediação é algo que o Senhor não delegou a uma pessoa, a algum grupo ou alguma instituição para poderem fazê-lo em seu nome.

Hebreus 9: 15 **Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.**

Para vir a se tornar parte da Igreja de Cristo, uma pessoa precisa se associar ao próprio Cristo. E uma vez que isto foi feito, ela já é Corpo de Cristo, ela já é Igreja do Deus vivo, não precisando complementar esta associação através de qualquer outra associação com outras pessoas, instituições ou reuniões.

Uma pessoa se torna parte do Corpo ou da Igreja de Cristo “por consequência ou por direito de nascimento” espiritual *em Cristo*.

Assim, quando o Senhor Jesus declarou que Ele mesmo edificaria a sua Igreja, Ele estava referindo-se à edificação das pessoas cristãs, pois elas são a Igreja do Senhor ou os membros do Corpo Eterno de Cristo.

Em Cristo, as pessoas é que são o foco central ou primário de edificação, e não prédios, agremiações ou instituições.

Por essa razão, construir templos não é edificar a Igreja de Cristo, mas é somente edificar prédios materiais e cuja ação ainda pode expressar a “dura cerviz” de algumas pessoas ou o seu elevado grau de resistência ao Espírito Santo.

Atos 7: 48 **Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:**

49 O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?

50 Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?

51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.

Estabelecer organizações e instituições não é sinônimo de edificar a Igreja de Cristo, mas é a criação de instituições humanas, as quais, muitas vezes, vêm a se tornar em principados que criam grandes resistências à verdadeira comunhão do Senhor com os cristãos e também entre os próprios cristãos.

Edificar a Igreja de Cristo é edificar as pessoas pertencentes ao Corpo de Cristo. É edificar aqueles que de fato são membros do Corpo de Cristo.

Chegar ao ponto em que a Igreja estará diante de Deus “**sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito**”, é chegar ao ponto em que cada um dos membros do Corpo de Cristo será apresentado diante de Deus purificado pelo sangue de Cristo e por meio da lavagem de água pela palavra do Senhor.

Portanto, perguntar a um cristão à qual Igreja ele pertence pode expressar uma acentuada ignorância sobre o que é de fato a Igreja de Cristo.

No mundo, há uma quantidade enorme de “igrejas ou grupos” e que carregam seus próprios nomes ou bandeiras. Entretanto, conforme já mencionamos, Cristo somente tem uma única Igreja ou um único Corpo vivo.

Um cristão pode se encontrar com outros cristãos que se reúnem costumeiramente em uma cidade, em um bairro ou em uma casa, e que usam locais naturais ou materiais como um referencial do lugar em que se encontram. Entretanto, independentemente do local que se reúnem, os cristãos é que são a Igreja de Cristo que se reúne nestes lugares, e não são os lugares que são a Igreja do Senhor.

Antes do seu encontro pessoal com Cristo, Saulo, também chamado de Paulo, perseguia a Igreja viva do Senhor onde havia cristãos ou onde eles estivessem, e não a um grupo específico ou a uma instituição específica, pois todos os cristãos eram vistos por ele como sendo a própria Igreja de Cristo. A Igreja que Saulo perseguia não existia institucionalmente para poder ser perseguida desta forma.

Assim, podemos ver que no caso da referida perseguição, dizer que Saulo perseguia a Igreja de Cristo e dizer que Saulo perseguia as pessoas que criam em Cristo são expressões equivalentes.

*Atos 8: 3 **Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere.***

*Gálatas 1: 13 **Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava.***

As pessoas que eram dispersas por Saulo não deixavam de ser Igreja devido a não mais poderem permanecer próximas das outras. Não deixavam de ser o Corpo de Cristo só porque não podiam mais se encontrar no mesmo lugar ou da mesma maneira como haviam feito por um determinado período. Pelo contrário, sabedores que eram Igreja de Cristo em todo o tempo e em todos os lugares, aqueles que foram dispersos só aumentaram a esfera da pregação da palavra do Senhor ou a palavra sobre o Evangelho de Deus.

*Atos 8: 4 **Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.***

Além disso, ninguém pode “abrir ou fechar uma Igreja de Cristo” ou “plantar Igrejas de Cristo” uma vez que, segundo as Escrituras, isto não faz qualquer sentido em relação ao Corpo de Cristo, pois a Igreja de Cristo é constituída essencialmente de pessoas e não de estruturas e propostas de ajuntamento em torno destas estruturas.

Por mais simples que uma estrutura natural seja, ainda que seja somente em uma casa, ela própria jamais é ou poderá ser a Igreja de Cristo, pois a Igreja de Cristo são as pessoas ligadas ao Senhor Jesus onde elas estiverem e não são os locais em que elas se reúnem.

As proposições que falam em “abrir igrejas” ou “plantar igrejas” não se referem à Igreja de Cristo, mas a multiplicação de projetos humanos, suas instituições e as suas estruturas.

Cristo não instruiu os seus discípulos a irem por todo mundo e constituírem “igrejas”, mas Ele disse para pregarem o Evangelho para toda criatura e fazerem discípulos do Pai Celestial, Dele e do Espírito Santo em todas as nações, pois as próprias pessoas que receberem ao Senhor em seus corações é que passam a ser a Igreja de Cristo em todo o local em que estiverem e em todos os locais nos quais são chamadas a se expressarem como tal.

Repetindo, então, mais uma vez, os discípulos de Cristo são a Igreja do Senhor e não os seus encontros ou locais de reuniões muito estruturados ou pouco estruturados.

Portanto, ao longo dos anos da história cristã, pode ser observado que uma das maiores perseguições que têm sido feitas à Igreja de Cristo é a tentativa de institucionalizá-la ou tentar reduzir o seu conceito aos encontros dos cristãos e das atividades que deles derivam, pois, assim, a Igreja do Senhor deixaria de ter livre expressão em todo o lugar que os cristãos estiverem. E deixando de ser livre, ela perderia a característica essencial inerente à Igreja de Cristo expressa no seguinte texto:

Gálatas 4: 26 Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe.

Todo ou qualquer cristão genuíno é parte do Corpo de Cristo.

Todo indivíduo que verdadeiramente é cristão é a Igreja de Cristo.

Assim, a questão de perguntar a um cristão a que Igreja ele pertence é de certa forma sem sentido, pois a única Igreja a que ele é chamado por Deus a pertencer é a Igreja do Senhor Jesus Cristo ou o Singular Corpo Espiritual de Cristo.

Desta forma, **uma vez compreendido quem vem a ser os membros que compõem a Igreja ou o Corpo de Cristo, a questão da comunhão entre os cristãos passa a ser outra. O ponto passa a ser se um cristão se relaciona ou não com outros cristãos, se ele se reúne ou não com outros cristãos como o Senhor os instrui a fazer, mas não é a reunião ou a comunhão com outros cristãos que faz um cristão ser a Igreja do Senhor.**

Um cristão pode frequentar reuniões com outros cristãos em um determinado local, mas quanto ao pertencer à Igreja, ele é chamado a pertencer somente à Única Igreja Celestial do Senhor, independentemente de onde ele estiver ou se reunir com outros cristãos.

No livro de Hebreus, encontramos uma exortação para que os cristãos não deixem de se reunir com outros cristãos, mas é muito relevante observar que este texto faz referência ao encontro entre cristãos e não à participação em uma instituição ou reuniões como se estas definissem o que compõe a Igreja do Senhor.

Hebreus 10: 24 Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

25 Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.

Olhar para este último texto com atenção especial pode ser crucial uma vez que ele aborda o propósito da comunhão entre cristãos, o estímulo mútuo ao amor e às boas obras, e ele faz referência ao ato de se reunir, congregar uns com os outros, mas também porque ele não diz que o cristão “não deve deixar a congregação”, mas fala que um cristão “não deve deixar de se congregar ou reunir com outros cristãos”.

Algumas versões da Bíblia inapropriadamente mencionam que os cristãos “não devem deixar a congregação”, mas estas estão influenciadas pela ideia da congregação do Antigo Testamento ou da Ordem Sacerdotal segundo Arão ou Moisés, não sendo, portanto, precisas quanto ao que de fato está exposto no referido texto.

O conceito de um cristão “congregar-se” com outros cristãos é muito distinto da ideia que alguns apregoam de frequentar uma “congregação específica”, uma “congregação instituída por homens ou mulheres que alguns até intitulam como uma Igreja de Cristo” e que estabelece homens e mulheres como cabeças de outras pessoas, uma ação que o Senhor Jesus Cristo, o único Senhor e Cabeça da sua Igreja, nunca autorizou a ser feita.

O conceito de uma congregação, pré-estabelecida com sua “tenda da congregação”, é um conceito similar à Antiga Aliança com seus sacerdotes e levitas mediadores, assim como seus ritos religiosos e com suas estruturas materiais associadas.

Em Cristo, o conceito dos cristãos se congregarem está voltado ao encontro dos membros que previamente são da família de fé em Deus, o encontro de irmãos e irmãs que mutuamente se respeitam, que querem servir uns aos outros e que não deveriam ter o objetivo de um querer se erguer mais que os outros ou de alguns atuarem para dominar e subjugar aqueles que supostamente são seus irmãos e irmãs da fé no Senhor.

Ao contrário da vida *em Cristo*, o conceito derivado da estrutura sacerdotal de Arão ou da lei de Moisés tem sua ênfase no local e nos ritos de suas reuniões porque não oferece a verdadeira vida de Deus no interior de cada coração, fazendo com que as pessoas não tenham novidade de vida para compartilhar uns para com os outros, sujeitando muitos aos poucos que os dirigem e aos rituais que não podem aperfeiçoar a vida daqueles que participam dos seus cultos, conforme mencionado abaixo:

Hebreus 9: 9 É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto.

Desta forma, qualquer sistema de reuniões e cultos que objetiva a “boa performance” dos rituais e das suas reuniões, como se estas fossem a suposta Igreja do Senhor, não divergem daquilo que Cristo veio revogar ao declarar a Antiga Aliança como obsoleta ou antiquada.

O conceito de encontros entre cristãos para o qual Cristo chama aqueles que são seus tem sua ênfase na comunhão simples entre os cristãos, para mútuo estímulo de uns para com os outros a fim de servir de admoestação

ou exortação para que cada cristão busque estar continuamente sob a direção do Senhorio de Cristo, e onde cada um tem a oportunidade de compartilhar parte daquilo que o Senhor tem realizado em sua vida.

O conceito derivado da lei de Moisés é um conceito litúrgico e ritualístico dirigido por poucos, enquanto o princípio da comunhão da Igreja de Cristo é da inclusão e da participação de toda a Igreja de Cristo, ou seja, de todos os cristãos.

A Igreja de Cristo é chamada a se reunir porque as pessoas que a compõem são a família de fé no Senhor Jesus Cristo e porque aquele que é nascido de Deus também ama os outros que são nascidos de Deus, ou seja, os seus irmãos ou irmãs que tem a Deus como o Pai Celestial e que não precisam se reunir para virem a se tornar a Igreja ou a família de Deus.

Se a reunião ou o encontro dos cristãos constituísse ou fosse a definição do que é a Igreja de Cristo, as pessoas poderiam ser salvas pela obra humana de participar de reuniões ou instituições criadas por elas mesmas, e assim também não necessitariam da justificação segundo a graça que somente pode ser alcançada mediante a fé pessoal em Cristo Jesus.

Portanto, quando as pessoas confundem a obra de ir a reuniões ou de ser membro de um grupo ou instituição como sendo o meio para ser parte da Igreja de Cristo ou como um meio para serem justificadas perante o Senhor, elas já se distanciaram muito da essência de que a salvação eterna e o vir a ser filho de Deus ocorrem pela graça, mediante a fé em Cristo Jesus e por causa da sua obra de justificação dos pecadores, procurando novamente estabelecer a ideia de que a justiça humana, através de obras humanas, pudesse justificá-las.

Gálatas 2: 16 ... sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

Assim como a associação ou a frequência a um grupo não pode fazer alguém nascer de novo, pois o que justifica um indivíduo perante Deus para o novo nascimento é a justiça e a graça do Senhor, as quais podem ser recebidas mediante a fé pessoal em Cristo e na sua obra redentora, assim também a associação de uma pessoa a um grupo ou a uma instituição não pode torná-la parte da Igreja do Senhor.

Aqueles que apregoam a associação a grupos ou a instituições como o meio para uma pessoa ser parte da Igreja de Cristo, propagam o princípio simbolizado pela circuncisão carnal, ainda que eles não usem a circuncisão literal como era utilizada pelos hebreus nos tempos antigos, como está abordado com mais detalhes no estudo sobre o Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo já mencionado acima. Lembrando, ainda, que a associação a grupos ou instituições, sob o princípio de que a associação a eles é que poderia torná-los cristãos, não só não tem valor perante o Senhor como pode afastar um indivíduo do Senhor, inclusive aquele que já estava associado a Cristo pela graça e mediante a fé em Deus.

*Gálatas 5: 1 **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.***

*2 **Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.***

*3 **De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.***

*4 **De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.***

*5 **Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.***

*6 **Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.***

*7 **Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?***

*8 **Esta persuasão não vem daquele que vos chama.***

*9 **Um pouco de fermento leveda toda a massa.***

Vir a se tornar filho de Deus através de Cristo é o que faz uma pessoa ser parte da sua Igreja. E, por sua vez, o ser parte da família de Deus é que faz com que um filho de Deus seja chamado para a comunhão com aqueles que também têm o mesmo Pai Eterno e o mesmo Senhor Jesus Cristo.

Portanto, a comunhão entre os cristãos somente é possível ser realizada como consequência do que, primeiramente, eles vieram a se tornar em Cristo Jesus diante de Deus.

*1 João 5: 1 **Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.***

*1 João 4: 7 **Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.***

O amor necessário para uma benéfica e verdadeira comunhão entre cristãos não procede da disposição de alguém se reunir com outros, mas procede da associação de cada pessoa, através do Espírito Santo, ao Pai Celestial e ao seu Amado e Eterno Filho Jesus Cristo.

*1 João 1: 1 **O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida***

*2 **(e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),***

*3 **o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.***

João 17: 20 **Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim;**
21 **para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.**

C2. Igreja, Comunhão dos Cristãos e Reuniões – Parte 2

Vimos no capítulo anterior, que a Igreja é o Corpo de Cristo, o qual, por sua vez, expressa o conjunto das pessoas que receberam a Cristo no coração e permanecem ligadas a Ele, tendo-o como o Senhor de suas vidas e reconhecendo-o como o único Cabeça de todo o seu Corpo.

Assim, ***Igreja do Senhor é o nome que se dá ao conjunto de indivíduos que são membros individualmente e diretamente do Corpo de Cristo.***

1 Coríntios 12: 27 Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.

Se um indivíduo é cristão de fato, ele é Corpo de Cristo. E se ele é Corpo de Cristo, ela é Igreja de Cristo.

Um cristão genuíno, não somente nominal, é Igreja de Cristo ou é Corpo de Cristo independentemente se ele se reúne com os outros cristãos ou não, pois se um cristão está impedido de se reunir com outros cristãos, ele não deixa de ser cristão por esta razão e nem deixa de ser parte do Corpo de Cristo, pois o que, acima de tudo, une uma pessoa à Igreja do Senhor é a sua união com Cristo e não com outras pessoas.

Entretanto, vimos que é a orientação e desejo de Deus que os cristãos tenham comunhão com outros cristãos se isto estiver ao seu alcance, assim como os cristãos também são chamados para se reunir com outros cristãos ou outros membros do Corpo de Cristo na condição de já serem individualmente Corpo ou Igreja de Cristo.

Assim, a comunhão ou a reunião de cristãos, o encontro de irmãos ou irmãs de fé no Senhor, não define a Igreja de Cristo, mas define a realização de uma ação que o Senhor orienta a sua Igreja, que são os cristãos, a praticar e que também demonstra que o amor de Deus está neles.

Por outro lado, quando as pessoas confundem a condição de pertencerem a Igreja de Cristo com a ação de se reunirem para através do ajuntamento se tornarem a Igreja de Cristo, elas ficam em risco acentuado de passarem a se reunir não para uma comunhão motivada pelo amor por outros cristãos, mas por uma obrigatoriedade ou medo de não serem consideradas parte do Corpo de Cristo.

Atualmente, várias pessoas inclusive chegam a dizer o absurdo de que um indivíduo que não é arrolado no rol de membros de um grupo específico ou que não frequenta as reuniões regulares de um mesmo grupo é uma pessoa “desigrejada” ou “desviada”, atestando, com isto, a sua ignorância de entendimento sobre o que é a Igreja ou o Corpo de Cristo e de que não é a obra de filiação ou participação em um grupo que faz um indivíduo ser um filho de Deus.

Conforme foi visto no texto do livro de Gálatas capítulo 5 apresentado no capítulo anterior, quem fica em risco de se desligar de Cristo e descair da graça, tornando-se assim um “desigrejado” ou “desviado”, são aqueles que usam de ações externas de adesão a grupos (simbolizadas pela ideia da circuncisão), pois se afastam da simplicidade que há na adesão a Cristo que não ocorre por obras humanas

complementares de participação ou associação a grupos específicos, mas pela graça, mediante a fé e através do novo nascimento.

Quando é possível serem praticadas, a comunhão entre os cristãos e as suas reuniões podem ter estimado valor diante de Deus e visam grande benefício para os próprios cristãos. Entretanto, quando as proposições para a realização desta comunhão e dos encontros começam a adotar princípios e motivações corrompidas e estranhas ao propósito que o Senhor estabeleceu, estas servem antes para afastarem as pessoas da liberdade que há em Cristo para se reunirem, podendo também passarem a ser árduas, pesadas e destruidoras para aqueles que a elas aderem.

As reuniões ou encontros chamados cristãos que procuram incutir nos participantes o pensamento de que é a adesão a estes que os faz ser parte da Igreja de Cristo, expressam o resultado de estratégias daqueles que almejam confundir as pessoas para subjugar-las à necessidade de irem aos seus eventos, tentando roubar-lhes a essência do encontro cristão, a qual tem por princípio básico a voluntariedade, a liberdade e o amor que move os verdadeiros cristãos a se encontrarem.

Como membros do Corpo de Cristo, os cristãos são a família de Deus. E como membros da família de Deus, são irmãos ou irmãs uns dos outros. E embora uma família se reunir e promover a comunhão entre os membros possa ser um meio do qual resultem muitos benefícios, o direito para um indivíduo ser um membro de uma família lhe é conferido primeiramente pela adesão através do direito de nascimento ou de adoção.

Ainda que morando longe dos pais ou dos demais irmãos, um filho ou uma filha continua sendo filho ou filha pelo direito de nascimento ou adoção.

Assim, a comunhão entre os cristãos e os seus encontros como membros do Corpo ou da Igreja de Cristo podem estar associados a muitos propósitos valiosos, e dos quais os cristãos que tiverem a oportunidade de praticá-los deveriam procurar fazer parte. Entretanto, a partir do momento que se confunde a prática destes atos com a definição do que é a Igreja de Cristo e como alguém se associa a ela, toda uma série de definições distorcidas sobre o Corpo de Cristo começam a ser criadas.

Quando as pessoas começam a confundir suas reuniões com outros ou as suas associações a grupos com o conceito de que através destas ações elas passam a fazer parte da Igreja de Cristo, elas também se abrem para passarem a dar mais importância aos seus grupos, às suas reuniões e às proposições defendidas por eles do que ao Evangelho de Cristo e do próprio Cristo. Desta forma, elas perdem o referencial de que deveriam pertencer a Cristo e, através de Cristo, à Igreja do Senhor.

Quando as pessoas passam a confundir as suas reuniões ou associações a grupos com o aspecto de serem parte da Igreja de Cristo através destas, elas começam a realizar as reuniões por cumprimento de agenda, e não pela comunhão e para o propósito para o qual o Senhor quer que a sua Igreja se reúna.

Quando as pessoas começam a confundir as reuniões entre elas ou as suas associações a grupos com o aspecto de ser parte da Igreja de Cristo através destas práticas, as pessoas avançam no sentido de se esquecerem de que deveriam ser a Igreja de Cristo em todo o tempo e em todo o lugar, e logo começam a ter posturas distintas quando estão nas reuniões e grupos e quando estão na vida corriqueira do dia a dia.

As pessoas que querem valorizar os encontros, reuniões ou associações a grupos além do que é devido começam a apregoar toda a sorte de preceitos e pensamentos para justificarem aquilo que eles têm em demasiada estima, chegando ao ponto de apresentarem preceitos enganosos e aterrorizadores a fim de manter as pessoas associadas a elas inclusive por medo.

O espírito de escravidão é o espírito que atemoriza as pessoas com o objetivo de mantê-las cativas e deixá-las inseguras da sua condição de filhas de Deus. Ele atua de forma contrária ao Espírito do Senhor, o qual, por sua vez, atua de forma oposta ao espírito de escravidão testificando aos cristãos da sua condição firme em Deus mediante a fé em Cristo.

Romanos 8: 15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.**

16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

Repetindo mais uma vez, **a Igreja de Cristo, ou seja, os membros do Corpo de Cristo, é chamada a se reunir para a comunhão entre os seus membros. Entretanto, a Igreja do Senhor não é a reunião em si, assim como não é a participação nas reuniões que pode associar uma pessoa ao Corpo de Cristo.**

A Igreja de Cristo é chamada para praticar a comunhão entre aqueles que previamente compõem a Igreja do Senhor. E a verdadeira comunhão testifica quem é parte desta Igreja. Entretanto, não é a comunhão com outros, propriamente dita, que faz alguém ser ou não ser membro do Corpo de Cristo.

Nas Escrituras, não há nenhuma confusão entre o que é a Igreja e o que é uma ação prática feita pelos membros desta Igreja, portanto:

- ⇒ 1) **A Igreja é o conjunto de todas as pessoas que invocam a Jesus Cristo como Senhor e que se mantém unidas a Ele.**
- ⇒ 2) **O ato de reunir as pessoas que já pertencem à Igreja de Cristo é uma ação, uma obra, uma atividade, um movimento prático dos membros da Igreja, é uma mobilização dos membros da família de Deus, dos membros que previamente já são parte do Corpo de Cristo.**

Vejamos abaixo mais dois textos através dos quais podemos perceber a distinção que há entre ser parte da Igreja de Cristo e praticar ações no sentido de se reunir com outros como alguém que previamente já é parte da Igreja de Cristo:

1Coríntios 1: 1 **Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes,**

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.

1Coríntios 14: 26 **Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.**

Há uma diferença muito significativa e explícita entre o que é a Igreja e uma ação ou obra da Igreja, aspecto que procuraremos citar mais uma vez abaixo para destacá-los ainda mais resumidamente, a saber:

- ⇒ 1) **A Igreja é o conjunto das pessoas que são genuinamente cristãs ou que são de Cristo.**
- ⇒ 2) **A reunião da Igreja é um encontro de cristãos; ela é uma ação ou uma obra desta Igreja.**

As Escrituras exemplificam a Igreja reunida em diversos lugares, mostrando as suas reuniões como uma de suas atividades. E mesmo que seja somente uma parte da Igreja que esteja reunida, ela é chamada de *Igreja reunida* por ser expressa por aqueles que se reúnem. Porém, mais uma vez, são as pessoas associadas pessoalmente a Cristo que caracterizam aqueles que são a Igreja do Senhor e não as suas reuniões.

Atos 14: 27 **Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrira aos gentios a porta da fé.**

Se o frequentar a reunião constituísse a Igreja de Cristo, a pessoa que estivesse em viagem deixaria de ser Igreja enquanto durasse a sua viagem e somente voltaria a ser Igreja quando retornasse? Ou alguém ousaria definir regras de quanto tempo uma pessoa poderia viajar para não deixar de ser Igreja?

A Igreja do Senhor Jesus Cristo são as pessoas que têm a Cristo como o Cabeça de suas vidas e que mesmo separadas por um distanciamento físico ou espalhadas em várias regiões continuam a ser a Igreja de Cristo, pois quando um cristão permanece unido a Cristo, Ele continua sendo a Igreja de Cristo também em suas atividades pessoais ou quando está vivendo e andando naquilo que Deus lhe encaminhou para estar fazendo no seu dia a dia.

Portanto, qualquer proposição que não permita que todas as pessoas possam se chegar a Cristo e se tornarem parte da Igreja de Cristo simplesmente pela graça de Deus, e mediante a fé no Senhor e na sua obra redentora, são proposições que não expressam a verdade sobre como uma pessoa se torna parte do Corpo de Cristo. São proposições que procuram colocar o ato de se reunir ou de se associar aos seus grupos acima do dom da justiça de Deus, o qual é oferecido gratuitamente pela graça e pode ser acessado mediante a fé no Senhor.

Embora os membros da Igreja do Senhor Jesus Cristo sejam chamados a se relacionarem com outros cristãos com o propósito de comunhão entre os membros do Corpo de Cristo, se as pessoas tivessem que ir a reuniões para poderem ser parte do

Corpo de Cristo, aquelas que tivessem qualquer impedimento para se reunir com outros, como é o caso de muitas pessoas que estão em prisões, culturas e condições humanas que as impedem de fazê-lo, também não poderiam se associar a Cristo para a salvação, o que, obviamente, contraria a declaração de Deus sobre a salvação que Ele oferece à todos os seres humanos, conforme exemplificado abaixo:

*Romanos 10: 9 **Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.***

*10 **Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.***

*11 **Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.***

*12 **Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.***

*13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

Aquele que salva uma pessoa é o Senhor Jesus através da sua graça, e mediante a fé Nele, e não a participação em reuniões, ainda que, eventualmente, alguém possa vir conhecer o Senhor como resultado de ter ido a uma reunião.

Lembramos aqui ainda, que não é a Igreja que salva uma pessoa, mas todos os seus membros igualmente são salvos pelo Único Senhor que salva a todos que o recebem em seus corações mediante a fé.

Se uma pessoa temente a Deus não pudesse ser sustentada pelo Senhor quando estivesse distante fisicamente de outros irmãos ou irmãs de fé, José não poderia ter permanecido firme no Senhor enquanto estava no Egito, Daniel não poderia ter sido um testemunho para os povos pagãos mais poderosos de todas as épocas segundo as Escrituras, e tantos outros cristãos não poderiam ter sido fiéis a Deus até o fim quando foram isolados de outros, inclusive, por causa de sua fé no Senhor.

A Igreja do Senhor são as pessoas que creem em Cristo e estão ligadas pelo Espírito Santo ao Senhor, quer estejam juntas ou estejam espalhadas fazendo o que o Senhor lhes chamou a fazer em seu dia a dia. E deste conceito, os cristãos, que são a Igreja de Cristo, jamais deveriam permitir serem demovidos por proposições daquilo que apontam inapropriadamente para obras terrenas como sendo estas um possível meio para alguém se tornar parte do Corpo de Cristo.

A comunhão entre cristãos e os seus encontros podem se tornar em ações de valor e benefícios inestimáveis, mas jamais de valor superior à salvação pela graça do Senhor e mediante a fé individual em Cristo e no amor que o Pai Celestial, Cristo e o Espírito Santo oferecem a cada indivíduo que receber a Cristo como o Senhor e Cabeça da sua vida.

C3. A Vida Pessoal do Cristão também é a Vida da Igreja

1Coríntios 12: 26 De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.
27 Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.

Após termos abordado o aspecto de que a Igreja do Senhor é constituída por aqueles que creem em Cristo como o seu Senhor e que tem a Cristo como o seu Cabeça, fica evidente que amar a Igreja de Cristo não é amar prédios, placas, bandeiras de igrejas institucionalizadas ou as denominações criadas por homens ou mulheres, e nem é amar as reuniões dos cristãos em si sem amar por primeiro ao Único Cabeça da Igreja e às pessoas que são os membros do Corpo de Cristo.

Além disso, devido ao fato de terem em mente de que a Igreja do Senhor são estruturas, prédios ou reuniões, ou por pensarem na Igreja somente sob a ótica de um coletivo impessoal, muitas pessoas que se denominam cristãs acabam se enveredando a fazerem referências a supostos problemas da Igreja como se elas próprias não fossem a Igreja do Senhor, como se elas não fossem parte de como a Igreja do Senhor está se expressando no mundo ou como se a posição individual de cada membro não fosse representativa diante de uma forma coletiva da Igreja.

Entretanto, quando passamos a nos atentar para o fato de que a Igreja de Cristo é composta de Cristo como o Cabeça do seu Corpo e pelas pessoas que têm a Cristo como Senhor no coração, podemos notar também que outro ponto muito significativo para ser observado é que o Senhor não vê a sua Igreja segundo aspectos impessoais ou somente segundo os seus pontos coletivos, mas também no aspecto individual de cada um dos seus membros e do que a condição de cada membro representa individualmente e para o coletivo, conforme exemplificado no texto apresentado no início deste novo capítulo.

Portanto, parece-nos que antes de uma pessoa querer entender vários aspectos da expressão coletiva da Igreja do Senhor ou da comunhão com os membros do Corpo de Cristo ou da família de Deus, ela provavelmente deveria buscar conhecer ou se atentar ao fato de que a vida pessoal de cada cristão genuíno também é a vida da Igreja ou é o primeiro lugar onde um cristão pode ver a atuação do Senhor na sua Igreja e também pode ver o que o Senhor instrui pessoalmente a este cristão como um membro da sua Igreja Eterna.

Assim, **considerando que cada cristão genuíno é individualmente um membro ou uma parte do Corpo de Cristo, a vida da Igreja também é expressa, ou expressa primeiramente, pela atuação do Senhor na vida de cada cristão e através do cuidado que cada cristão tem para com a sua própria vida no sentido de estar alinhado com a novidade de vida, vontade e instrução do Senhor para com ele.**

Se um cristão entende que ele também individualmente é a expressão do Corpo de Cristo, independentemente de onde ele se encontre, a primeira contribuição que ele pode dar à Igreja de Cristo é se expor à obra ou edificação que Cristo quer fazer nele e caminhar na sua própria vida de acordo com a vontade de Deus.

Em outras palavras, considerando que um cristão também é parte da Igreja do Senhor ou do seu Corpo Espiritual, quando o Senhor Jesus edifica a este cristão, o Senhor também está automaticamente edificando a sua Igreja, ponto este também abordado no estudo O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo no capítulo que trata do aspecto de que Cristo é o Cabeça de cada um dos membros do seu Corpo ou da sua Igreja e abordado também no capítulo mais adiante sobre a posição de Cristo como o Cabeça que é tudo em todos e que nutre a sua Igreja nutrindo a cada membro também pessoalmente ou individualmente.

E se aqui nos atentarmos um pouco mais a alguns aspectos práticos que um cristão é chamado a adotar em sua vida no que se refere à sua atuação como Igreja do Senhor e ao seu relacionamento com a Igreja, começando pelo amor que deveria permear todo o seu relacionamento com o Senhor e com o Corpo de Cristo, podemos ver nas Escrituras que o Senhor instrui a cada cristão a primeiramente se atentar à sua própria postura de amor para com o Senhor e para com os outros membros da Igreja de Cristo ou da família de Deus, conforme segue:

1João 5: 1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

1João 5: 2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.

1 João 3: 14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

1 João 4: 20 Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

Olhando os textos citados acima na ordem que estão apresentados, podemos notar, então, sem dúvida alguma, **que o amor de um cristão, em “primeiro lugar”, deveria ser o seu amor para com o Pai Celestial que nos manifestou o Filho do seu Amor e para com o Senhor Jesus Cristo que nos foi revelado por Deus.**

Quando em suas palavras, narradas por João no livro do Apocalipse como uma carta à Igreja em Éfeso, o Senhor Jesus chama os cristãos a se atentarem a permanecer no “*primeiro amor*”, é primeiramente ao amor para com o Pai Celestial, o Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo que o Senhor está fazendo referência.

É Deus quem concede o amor ao coração de um cristão. E o Senhor o concede para que cada cristão primeiramente ame a Deus que lhe concedeu salvação e a novidade de vida eterna, pois é somente através do

relacionamento com o Senhor que um cristão pode ter o amor celestial no seu coração.

*1 João 4: 19 **Nós amamos porque ele nos amou primeiro.***

*Romanos 5: 5 **Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.***

*1 João 1: 3 **O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.***

*1 Coríntios 1: 9 **Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.***

Devido ao fato de verem a Igreja como algo externo a eles, por não verem primeiramente a si mesmos como a Igreja do Senhor ou por não compreenderem que eles próprios são os primeiros alvos da obra de amor ou edificação que o Senhor Jesus Cristo quer realizar, muitos cristãos não se atentam ao fato de que a sua participação na Igreja do Senhor começa, antes de tudo, no relacionamento individual de cada membro do Corpo de Cristo com o Cabeça deste Corpo, e que sem este primeiro relacionamento, não há de fato como alcançar uma apropriada comunhão com os demais membros da Igreja do Senhor.

*João 15: 4 **Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.***

*5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

É através do amor recebido de Deus e do amar a Deus com o amor que o Senhor coloca no coração de um cristão que este se torna apto a amar aos irmãos e irmãs da Igreja de Cristo.

Portanto, antes de esperar que os outros cristãos o amem, cada cristão deveria, em primeiro lugar, verificar em si mesmo se ele está em comunhão de amor com Deus para amar de fato os outros membros do Corpo de Cristo do qual ele também é parte.

Muitas pessoas dizem que vão às suas Igrejas porque ali querem ser amadas por outros. Porém, o Senhor nos ensina que a atuação cooperativa de um cristão para com a Igreja de Cristo inicia no seu amor para com Deus e na postura que o cristão tem em relação a se dispor a amar aos outros.

E se aqui retornarmos à primeira lista de versículos que mencionamos neste capítulo, podemos ver que o Senhor nos mostra que há algumas maneiras bem específicas para um cristão fazer uma averiguação do seu amor para com os outros membros do Corpo de Cristo, a começar pelo verso que repetimos abaixo e mais um texto que acrescentamos da primeira epístola de Pedro:

1João 5: 2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.

***1 Pedro 1: 22 Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente,
23 pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.***

Tendo em vista que um cristão no tocante ao seu relacionamento com outros cristãos é chamado a amar os outros e não só buscar ser amado por eles, o Senhor também lhe ensina a como checar se ele está em uma condição apropriada de amor para com os outros, o que novamente é voltado ao amor do cristão para com Deus e agora apresentado também como a prática dos mandamentos do Senhor ou a obediência à verdade como base para um amor não fingido ou sincero.

Em outras palavras, o amor de um cristão para com outros cristãos somente é não fingido se ele, primeiramente, amar a Deus e pessoalmente praticar o que Deus lhe orienta a fazer em sua vida.

Um cristão que não segue a vontade de Deus para a sua própria vida, não pode contribuir para a edificação do Corpo de Cristo, pois, em primeiro lugar, ele se encontra em oposição ao Senhor da Igreja, que é o Cabeça do seu Corpo do qual o próprio cristão faz parte.

Uma pessoa que se opõe às instruções que o Cabeça do Corpo de Cristo lhe dá não coopera com o corpo vivo do Senhor ou com partes deste corpo. Pelo contrário, ela se opõe ao Senhor, mas também aos demais membros da Igreja de Cristo.

Lucas 11: 23 Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

Um cristão que ama a Deus pratica a vontade de Deus para a sua vida. E através desta prática, ele se apresenta ao Senhor para ser um membro bem edificado do Corpo de Cristo e sabe que também ama aos demais cristãos, pois ao seguir a instrução do Senhor, sendo ele parte da Igreja de Cristo, ele automaticamente coopera com todo o Corpo de Cristo.

Aquele que instrui individualmente o que cada membro do Corpo ou da Igreja de Cristo é chamado a seguir ou realizar é o Cabeça do Corpo, e não os demais membros do Corpo ou da Igreja do Senhor.

Portanto, **é em aceitar em primeiro lugar a instrução do seu Único Senhor, Mediador, Sumo Sacerdote Eterno, Pastor, Rei da Justiça e Rei da Paz que um cristão começa a agir para o bem de toda a Igreja de Cristo.**

A cooperação e o amor de um cristão para com a Igreja de Cristo têm início primeiramente quando ele ama a Deus, ama a vontade de Deus e quando ele ama a si próprio a ponto de querer praticar a vontade de Deus.

Por outro lado, se um cristão se opõe ao amor de Deus e à vontade do Senhor para a sua vida, ele automaticamente atua contrário ao que lhe é benéfico, e como parte da Igreja do Senhor, ao prejudicar a si próprio, ele também resiste ao bem do Corpo de Cristo.

Repetindo, então, mais uma vez: **A vida de um cristão em prol do Corpo ou da Igreja de Cristo começa no seu amor a Deus e à sua vontade a ponto de praticá-la em sua própria vida.**

Se aqui retornarmos também ao ponto de que a Igreja de Deus não é uma reunião, um santuário natural ou instituição humana, mas são as pessoas que individualmente fazem parte de Corpo de Cristo ou da família de Deus, podemos notar que um cristão não depende somente do encontro coletivo para poder contribuir com a Igreja de Cristo, mas começa a fazê-lo quando procura conhecer a vontade de Deus para a sua vida e quando a pratica diariamente na medida em que o Senhor a vai revelando a ele.

Efésios 5: 14 ***Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.***

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.

Os grupos de pessoas que se reúnem, mas que não procuram individualmente o amor a Deus e a vontade de Deus para suas vidas como membros individualmente do Corpo de Cristo, também não caminham na obediência ou à luz da verdade a eles disponível no Cabeça do Corpo. E ao não andarem na luz, mas em conformidade como os seus próprios entendimentos, as pessoas se dissociam da possibilidade de oferecer ou repartir o amor de Cristo a outros.

Quando, porém, as pessoas amam a Deus, e por isto buscam e praticam a vontade de Deus para as suas vidas, elas passam a estar livres para agirem no amor de Deus também para com as outras pessoas. O amor de Deus que lhes passa a estar disponível inclusive lhes é oferecido para não ficar restrito para alguns indivíduos, pois ele pode, acima de tudo, já ser amplamente praticado diante do Senhor para com todos os santos, conforme exemplificado abaixo:

Efésios 6: 10 ***Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.***

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.

15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

16 embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18 com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.

Quando um cristão busca o seu fortalecimento no Senhor e na força do poder de Deus, e se reveste pessoalmente de Cristo, do seu Evangelho e da sua palavra viva, sabendo que Cristo é a verdade, a sua justiça e a sua salvação, este cristão também é movido pelo Senhor a se importar “com todos os santos”, e isto, iniciando de forma prática através de orações e súplicas a favor dos outros diante de Deus continuamente ainda que nunca venha a conhecer pessoalmente a muitos ou a até a sua maioria.

Salmo 16: 1 Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.

2 Digo ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente.

3 Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer.

Quando um cristão se reveste do Criador e Senhor da sua vida ou quando ele se reveste do seu Senhor e Salvador Jesus Cristo, ele é chamado a amar toda a Igreja de Cristo, pois ele também passou a ser um só Corpo no Senhor. E em favor de toda a Igreja, ou todos os santos, este cristão é chamado a fazer orações e súplicas a Deus.

Antes mesmo da assiduidade às reuniões com outros cristãos, aquele cristão que ama a Cristo e a sua Igreja já demonstra o amor pelo Senhor e a sua Igreja fazendo orações e súplicas pessoalmente diante de Deus por toda a Igreja do Senhor na Terra.

O amor pelo Corpo de Cristo começa, então, (1) pelo amor que o Senhor deposita no coração do cristão, (2) pelo amor a Deus que este cristão pratica, (3) pela busca da vontade do Senhor para segui-la e (4) pelo amor do cristão “diante de Deus” em favor das pessoas ou chamados santos que constituem a Igreja do Senhor.

Assim, se permanecermos na comunhão com Cristo, considerando que amor para com os santos é primeiramente cultivado na comunhão de um cristão com Cristo e no praticar a vontade de Deus, o Senhor nos

fortalecerá e instruirá a andar no seu amor derramado em nossos corações para também amarmos aos outros membros da família de Deus.

Se uma pessoa não amar ao Senhor da Igreja e a vontade do Senhor, ela também não terá um genuíno amor para com a Igreja do Senhor, pois, repetindo mais uma vez, a capacidade de amar a Igreja procede do Pai Celestial, do Filho do Seu amor e do Espírito Santo de Deus.

Ainda em outra parte das Escrituras, Cristo declarou que aquele que ama a Ele, guarda as instruções que Ele lhe dá. E por consequência, conforme vimos acima, aquele que pratica a palavra de Cristo, ama aos seus irmãos e irmãs de fé no Senhor de fato, pois ao cumprir a vontade de Deus, ele cumpre o que é bom diante do Senhor para ele e para os outros membros do corpo de Cristo.

*João 14: 23 **Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.***

*24 **Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.***

Por fim, neste capítulo, entendemos que convém ressaltar neste ponto que guardar a palavra do Senhor ou seguir os mandamentos de Deus não tem nenhum vínculo com guardar a lei de Moisés, pois os cristãos não são chamados a se sujeitar a ela.

Guardar a palavra do Senhor é guardar a instrução que o Senhor dá segundo a Nova Aliança e não segundo a Primeira ou Antiga Aliança, conforme amplamente explicado nos estudos sobre A Adequada Divisão da Palavra, Conhecer sobre Deus ou Conhecer a Deus e em todos os temas sobre o Evangelho do Senhor, e dos quais relembramos os seguintes textos:

*Romanos 3: 19 **Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus.***

*Romanos 6: 14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.***

*Romanos 10: 4 **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.***

Em grande parte, também é da sujeição à lei de Moisés que procede o pensamento de que algumas poucas pessoas devem prover a instrução de Deus para as demais, onde o povo pagava para outros fazerem o que cada um deveria fazer em relação ao Senhor. Entretanto, os cristãos não são chamados para terem qualquer associação com a sujeição à lei de Moisés e às formas de cultos e encontros que eram praticados na Ordem Sacerdotal da Antiga Aliança ou similares a ela.

No Corpo de Cristo, cada cristão primeiramente é alvo do amor de Cristo e da edificação direta que o Senhor realiza em cada membro, assim como é chamado a seguir pessoalmente a vontade de Deus como membro da Igreja do Senhor.

Mencionando este ponto novamente, quando o Senhor disse aos seus discípulos que *Ele mesmo iria edificar a Sua Igreja*, esta declaração, em primeiro lugar, aplica-se à edificação que Cristo promove nos cristãos que individualmente são membros do seu Corpo. E isto, para de que cada um também tenha primeiramente algo recebido de Deus para depois oferecer aos demais membros do Corpo do Senhor.

Cada pessoa edificada no Senhor, pelo Senhor e que caminha segundo a vontade de Deus que Cristo lhe instrui e fortalece para praticar é o caminho para a Igreja de Cristo se manifestar ao mundo e à própria Igreja, e “contra a qual as portas do Inferno não prevalecerão”.

A Igreja de Cristo ou os salvos do Senhor, antes de tudo, são chamados a serem edificados sobre o Único Fundamento ou a Rocha Viva e Eterna que pode lhes prover novidade de vida eterna, a saber, mais uma vez, o próprio Senhor Jesus Cristo.

Portanto, quando nos deparamos com textos apresentados no início deste capítulo que nos ensinam que aquele que ama a Deus também ama os seus irmãos ou irmãs de fé no Senhor, e que o fato de amarem aos santos mostra que já passaram da morte para a vida, podemos compreender que (1) a salvação no Senhor, (2) o amor do Senhor, (3) o amor a Deus e (4) a obediência à verdade são as bases para o amor de um cristão para com outros cristãos.

Quando o Senhor nos ensina que aquele que tem o amor celestial no coração e ama a Deus também ama aos outros que são do Senhor, Ele nos mostra que o amor aos santos é um resultado típico a ser manifestado naqueles que amam a Deus e a sua palavra.

Quando alguém ama a Cristo, ao Pai Celestial e ao Espírito do Senhor, o amor para com os santos não tem peso de obrigação, mas é um aspecto que Deus faz brotar no coração daqueles que amam ao Senhor ou cuja ausência é um alerta de que um cristão está se distanciando do amor ao seu Eterno Criador e Redentor.

1João 5: 2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.

Receber o amor de Deus no coração e amar com este amor primeiramente ao Senhor e a sua palavra resulta em um coração disposto a amar aos santos de Deus, assim como o viver e andar no Espírito do Senhor resulta no fruto da atuação do Espírito naquele que permite a sua atuação na sua vida, a qual, por sua vez, também tem por base o amor.

Gálatas 5: 22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

C4. A Comunhão Entre os Cristãos e a Reunião Cristã

Uma vez que se faz a separação do que é o Corpo de Cristo daquilo que são atividades que este corpo realiza, podemos também avançar para o objetivo mais específico deste material, o qual refere-se à comunhão de um cristão com outros membros da família de Deus que igualmente ainda se encontram no mundo presente.

Conforme já vimos no capítulo anterior, um cristão pode manifestar o amor que nele há pelos outros cristãos seguindo a vontade do Senhor na sua vida, pois uma vez que ele também é a Igreja de Cristo, se ele anda na vontade de Deus, ele também coopera com a Igreja do Senhor em vez de se opor ou resistir a ela.

Igualmente, vimos que outra maneira que um cristão pode cooperar, e muito, com os demais cristãos no mundo, conforme também já foi visto, é a realização de orações diante de Deus em prol de todos os santos que em todo o lugar também invocam a Cristo como Senhor de suas vidas.

Entretanto, a comunhão entre aqueles que constituem a Igreja de Cristo também inclui ações de relacionamento e contato mais direto entre eles, conforme nos mostra também o seguinte texto:

*1 João 1: 7 **Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.***

E, por sua vez, um cristão pode praticar a comunhão com outros cristãos de diversas maneiras, tais como mantendo um contato com eles, auxiliando-os naquilo que o Senhor orientá-lo a fazer, socorrendo aos necessitados de um amparo, compartilhando um aprendizado das Escrituras do Senhor, oferecendo a amizade de uns para com outros, e assim por diante, mas também através de encontros que tenham um cunho específico de serem reuniões cristãs ou reuniões das pessoas da Igreja do Senhor que se reúnem especificamente para falarem sobre a sua vida cristã e sobre o Senhor Jesus Cristo, em cujo nome os filhos de Deus são chamados a se reunirem.

Assim, **uma das maneiras mais frequentes e intensas da expressão da comunhão dos cristãos acontece também através da reunião ou encontros daqueles que creem em Cristo Jesus e que se reúnem especificamente por causa desta fé que têm no Senhor e pelo fato de entenderem que são a Igreja de Cristo chamada para a comunhão com outros filhos de Deus que estão no mundo presente.**

Desta forma, **apesar de a comunhão cristã poder ser expressa diariamente pelo contato entre cristãos, há encontros cristãos que têm um propósito de reuni-los não somente quando uns necessitam dos outros, mas para compartilharem a sua vida de fé no Senhor e para compartilharem o amor do Senhor de uns para com os outros, visando que todos também sejam edificados por aquilo que o Senhor compartilha à sua Igreja através dos seus diversos membros.**

A reunião entre os cristãos, com o propósito específico de se encontrarem para testemunharem da sua vida de fé no Senhor, é um estímulo para se reunirem especificamente para conversarem, testemunharem e louvarem ao Senhor, assim como

uma família também se reúne para manter os seus membros próximos uns aos outros e mutuamente animarem e apoiarem uns aos outros.

Conforme já mencionado nos capítulos anteriores, **ninguém se torna um membro da Igreja por frequentar encontros com outros cristãos, mas o contato com outros cristãos também permite um cristão ver de forma mais frequente como Deus atua na diversidade de situações e de pessoas que fazem parte da sua Igreja, mostrando-lhe a diversidade de dons e operações que o Senhor está realizando no mundo através do seu Corpo vivo de muitos membros.**

Ainda outro aspecto com o qual os encontros ou as reuniões de cristãos também podem cooperar, é o testemunho da unidade que eles têm no Senhor a ponto de almejarem se reunir para que o mundo reconheça que aqueles que estão em Cristo também são habilitados pelo Senhor para **amarem-se e respeitarem-se entre si**, conforme a vontade que o Senhor Jesus expressou na seguinte oração:

*João 17: 20 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;
21 a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.*

Uma vez que Cristo, como a expressão do Evangelho do Senhor, veio em carne ao mundo para oferecer a todas as pessoas a possibilidade para elas se reconciliarem com Deus, também é de se esperar que aqueles que já desfrutam desta reconciliação manifestem de forma prática os seus resultados em suas vidas, o que, em grande parte, pode ser feito pelo apreço que os cristãos deveriam ter uns para com os outros.

C5. Cristo é o Cabeça que Nutre a sua Igreja, e Cristo é Tudo em Todos Individualmente e Coletivamente

Colossenses 3: 11 (Em Cristo), no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.

Colossenses 1: 18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,

*19 porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude
20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.*

Uma condição essencial e básica para o funcionamento da Igreja do Senhor e das reuniões ou dos encontros que os seus membros procuram realizar reside no fato de que Cristo é o Cabeça do seu Corpo e que a Ele pertence a primazia ou preeminência sobre cada cristão, assim como dos seus encontros, pois o Pai Celestial designou a Cristo para ser tudo em todos que estão associados a Ele.

Quando as pessoas não compreendem, começam a desrespeitar ou passam a colocar de lado o princípio de que Cristo é o Cabeça de cada cristão, mas também do coletivo e dos seus encontros, toda a sorte de confusões pode começar a acontecer entre os cristãos, podendo levá-los a incorrerem em reuniões que não os edificam, conforme Paulo nos mostra no texto a seguir:

*1Coríntios 1: 4 **Sempre dou graças a meu Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus;**
5 **porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento;**
6 **assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós,**
7 **de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo,**
8 **o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo.**
9 **Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.**
10 **Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.**
11 **Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.**
12 **Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.**
13 **Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?***

As reuniões de cristãos começam a perder o seu cunho benéfico se Cristo não tiver a primazia exclusiva sobre as pessoas da sua Igreja, inclusive quando se reúnem.

Sem a compreensão de que Cristo é o Cabeça pessoal de cada membro individual do seu Corpo, é muito pouco provável que as reuniões de cristãos possam trazer benefícios aos seus participantes.

Se o leitor deste material já acessou ou ainda vir a acessar o tema sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo já mencionado anteriormente, poderá lembrar ou ver nele o princípio citado nos parágrafos anteriores de forma mais ampla, percebendo que há aspectos que Deus atribuiu exclusivamente a Cristo e que nenhuma outra pessoa é chamada a tentar usar em relação à vida individual dos outros e nem em seus encontros de uns com os outros.

Uma das revelações centrais do Senhor Jesus para a sua Igreja, e que não fazia parte da Antiga Aliança segundo a lei de Moisés, é que o Senhor Jesus Cristo é o Cabeça de cada um dos membros do seu Corpo, e ainda de que cada um, como filho de Deus, tem acesso pessoal, livre e direto a Ele e sem necessidade de qualquer outro mediador.

Não é objetivo aqui repetir os conteúdos dos pontos já expostos em outros estudos, por isto, neste momento, só ressaltamos mais uma vez que **a vida salutar da Igreja de Cristo é totalmente dependente do princípio de que o Senhor Jesus Cristo é o Único Cabeça de cada um dos membros do seu Corpo, mas também das ações coletivas do seu Corpo.**

Muitos grupos que se denominam cristãos gostam de dar ênfase no tema da unidade cristã, mas destacamos aqui mais uma vez que a unidade entre cristãos precisa passar pelo entendimento de que não existe a possibilidade dela ocorrer onde as pessoas não estiverem na condição em que Cristo é o seu Cabeça, Senhor e Rei, pois é somente através do Senhorio de Cristo na vida dos cristãos que eles podem andar na verdade e no amor que os conduzam para uma apropriada unidade de propósito e amor, conforme também visto em capítulos anteriores.

Portanto, **também quanto à unidade dos cristãos, podemos notar que ela, assim como o amor entre eles, não está primeiramente no relacionamento entre eles, mas está em que cada um esteja unido ao Único Cabeça do Corpo de Cristo.**

O amor de Deus para amar os santos e a suficiência para a unidade verdadeira entre os cristãos estão em Cristo, conforme o Senhor Jesus nos mostra em sua oração ao Pai Eterno em favor de todos aqueles que haveriam de crer Nele:

João 17: 20 Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;

21 a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;

23 eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.

- 24 **Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.***
- 25 **Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.***
- 26 **Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.***
-

Infelizmente, quando se fala em comunhão entre cristãos, há pessoas que querem obter todo o seu alimento e discernimento espiritual das reuniões e dos convívios com os outros, e não da fonte de vida eterna que é o Senhor Cristo Jesus. E isto não é apropriado e nem é possível de ser realizado, pois não é a vocação da Igreja, e nem das suas reuniões, conceder aos seus membros o que cada um deles deveria obter através do relacionamento pessoal com o seu Senhor e Salvador.

Cristo é o Cabeça de cada membro do seu Corpo e do seu Corpo como um todo. E a Igreja, através de seus membros, não é um substituto do Senhor Jesus e que supostamente poderia assumir o que o Pai Celestial designou com exclusividade a Cristo.

Assim como uma pessoa não pode ser alimentada no seu físico pelo que outra pessoa come, assim também um indivíduo que não se alimenta de Cristo pessoalmente não deveria querer alimentar-se através de outros do alimento que o Senhor lhe quer dar diretamente.

- João 6: 57 **Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.***
- 58 **Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.***

Portanto, **a comunhão entre cristãos ou os membros da Igreja do Senhor é uma cooperação ou um acréscimo à comunhão pessoal que cada cristão já deveria estar cultivando individualmente com Cristo.**

A comunhão entre aqueles que são a Igreja de Cristo visa apoiar e admoestar uns aos outros para que nenhum deles se afaste pessoalmente do Senhor e da comunhão contínua com Ele para também estarem continuamente providos primeiramente pelo Senhor.

Assim como um pai e uma mãe não podem se alimentar no lugar dos seus filhos, por mais que os amem e lhes sejam próximos, assim também é no relacionamento dos cristãos entre si.

Os cristãos podem se encontrar para testemunharem o quanto é benéfico uma vida de comunhão com o Senhor da Igreja e o quanto a continuidade nesta comunhão os edifica e fortalece. Entretanto, o alimentar-se do Senhor de forma substancial é uma decisão e ação que cada cristão, no final das contas, terá de realizar por si próprio junto ao Senhor.

Há cristãos que não nutrem uma vida pessoal de comunhão com Deus e com a palavra de Deus, e por consequência, também não se expõem à instrução de como viver

e andar pessoalmente *em Cristo*. Assim, quando se encontram com os outros cristãos, estão debilitados e famintos por alimento espiritual e pensam que os outros irmãos são obrigados ou responsáveis por lhes prover o suprimento de todas as suas necessidades, não se atendo, porém, ao fato de que basicamente o que os outros irmãos podem fazer por eles é falar-lhes da fonte na qual se alimentam e de que eles não podem se alimentar no lugar dos outros.

Diferentemente do que foi tentado fazer durante séculos sob a Antiga Aliança ou sacerdócios como de Arão ou similares, na Nova Aliança da qual Cristo é o único Mediador, cada pessoa que vem a ser associado à Nova Aliança com o Senhor é chamada a conhecer a Deus pessoalmente, conforme foi abordado nos temas Letra ou Vida, Conhecer sobre Deus ou Conhecer a Deus, O Princípio Central do Viver do Cristão, O Evangelho, as Boas Novas de Deus, e dos quais relembramos o seguinte texto:

*Hebreus 8: 10 **Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.***
11 E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.

Em primeiro lugar, a vida cristã é uma vida *em Cristo* ou com Deus através de Cristo, e depois com os demais cristãos. E ainda que alguém se alimente do Senhor durante um encontro com outros cristãos, convém ressaltar que também nisto, é de Cristo que Ele se alimentou, pois Cristo também está presente entre aqueles que se reúnem em seu nome.

Quando os cristãos compartilham dons que o Senhor lhes concede para compartilhar com outros, os cristãos são apenas mensageiros ou portadores do presente que Deus está compartilhando, e eles nunca são a fonte das boas dádivas e dos dons perfeitos concedidos por Deus.

Desta forma, é a partir de Cristo, o Cabeça do seu Corpo, que todo o Corpo é suprido, razão pela qual, o recordar este princípio também é uma maneira pela qual um cristão pode animar ao outro a se manter firme na comunhão com o Senhor.

O Senhor explicitamente chama os cristãos a não permitirem que qualquer pessoa ou qualquer coisa os separe de serem supridos a partir Daquela que realmente concede o crescimento que procede de Deus.

*Colossenses 2: 18 **Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal,***
19 e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.

Aquele que supre cada membro da Igreja de Cristo é o Cabeça, quer os membros estejam em suas atividades pessoais em suas casas, em suas profissões ou quer estejam reunidos em nome de Cristo.

Quem concede o crescimento a um cristão é Deus.

Os cristãos, portanto, são chamados a falarem uns aos outros as palavras do Senhor para se animarem ou até amoestarem uns aos outros quanto à relevância crucial de crerem em Cristo e no Pai Celestial. Porém, uma vez que creem no Senhor, é do Senhor que vem o crescimento em suas vidas como filhos de Deus.

***1 Coríntios 3: 5 Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um.
6 Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.***

Há cristãos que ainda não experimentaram com entendimento a provisão pessoal de Cristo para as suas vidas, e assim, os demais podem instruí-los e animá-los em sua fé para buscarem ser fortalecidos no Senhor, podem lhes mostrar as Escrituras em que o Senhor promete atender aqueles que o buscam com fé, mas sempre visando que todos passem a se alimentar do próprio Senhor Jesus Cristo.

Por outro lado, há cristãos que são desinformados, negligentes ou preguiçosos e que não se dispõem a estarem diretamente em comunhão com Cristo. E ainda, alguns destes, inclusive têm a ousadia de atribuir peso aos outros, dizendo que estes devem lhes prover o alimento, tentando imputar condenação aos outros em relação àquilo que eles próprios estão negligenciando.

Similarmente, ainda que o Senhor venha a contar com os cristãos para compartilharem com outros uma profecia, uma palavra de conhecimento, de sabedoria ou de discernimento de espíritos, a instrução para aplicar na vida pessoal aquilo que foi proferido é algo que cada cristão necessitará ser instruído em seu coração pelo Senhor através do Espírito Santo no momento efetivo em que necessitará praticar o que lhe foi compartilhado.

O fato de um membro da Igreja do Senhor ter a possibilidade de cooperar com Deus para proferir uma palavra a outro, ou a outros, não constitui aquele que proferiu a palavra do Senhor como guia dos demais em seu dia a dia quando necessitarão vivenciar o que o Senhor disse a eles.

Isaías 48: 17 Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.

Assim, buscar pessoalmente a presença de Deus também é trabalhar na obra de crer em Cristo, como o Senhor nos orientou a fazer como, por exemplo, nos seguintes textos:

João 6: 28 Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?

29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.

Colossenses 3: 1 Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.

**2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;
3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.**

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

1 Coríntios 11: 34 Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco.

2Ts 3: 10 Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma.

Provérbios 20: 4 O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra.

Destacamos aqui somente que o texto acima de Tessalonicenses, capítulo 3, não diz que aquele que não pode trabalhar também não coma, mas aquele que não quer trabalhar, também não coma. Existem momentos de dificuldades, lutas e desgastes onde um cristão necessita mais do apoio de outros, mas, infelizmente, há muitos indivíduos que não fazem o seu papel pessoal e querem sobrecarregar aos demais julgando que os outros são responsáveis por nutri-los espiritualmente.

No estudo sobre o tema O Princípio Central do Viver do Cristão no Mundo, mencionamos que Cristo nos disse que Ele é a videira verdadeira e que cada cristão deve permanecer na videira, e não que os ramos da videira devem procurar viver dependentes de outros ramos.

Algumas pessoas entendem que a Igreja está lá para servi-los, mas não se mantêm atentos ao fato de que se eles realmente pertencem a Cristo, eles também devem ver a si próprios como sendo a Igreja do Senhor e que, por isto, são primeiramente e igualmente chamados a terem comunhão pessoal com o Senhor e para servirem aos outros que também pertencem a Cristo.

1 Coríntios 1: 9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

Por diversas vezes, encontramos nas Escrituras a expressão *uns aos outros*. E *uns aos outros* é muito diferente de “alguns poucos em relação a muitos outros”.

Cristo ensinou que Ele não veio para ser servido, mas para servir. E similarmente, instruiu os seus discípulos a aprenderem com Ele a *uns servirem aos outros* e não para alguns serem os que sempre se colocam em posição de quererem ser servidos.

A Igreja em que *as pessoas se servem mutuamente*, por exemplo, não é um local em que uma família vai para ser servida e para largar seus filhos aos cuidados de outros enquanto os pais se assentam para receber o que pensam que outros “devem” lhes repassar. Esta não é a Igreja segundo Cristo, pois, para começar, a Igreja nem é um local ou uma reunião.

A mentalidade de ir a um local para ser servido por alguns poucos que se colocam à frente também é uma mentalidade da Lei de Moisés e de Arão, sob a qual as pessoas pagavam o dízimo das suas colheitas e do incremento do seu gado para que outros oferecessem seus sacrifícios a Deus e falassem de Deus para eles, mas cuja lei foi revogada por Deus por não ser conforme a superior aliança que há *em Cristo Jesus*.

Em Cristo, cada cristão é chamado para servir “uns aos outros” para aquilo que é útil para a edificação do Corpo do Senhor, ou seja, daqueles que são os membros do Corpo de Cristo.

A “justa cooperação das partes”, primeiramente na permanência de cada cristão pessoalmente em Cristo e depois no servir “uns aos outros”, é uma condição que coopera também para o crescimento do Corpo como um todo.

*Efésios 4: 15 Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,
16 de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.*

E se uma pessoa não se apresenta diante do Senhor ou não tem comunhão com Cristo para saber qual é o dom que do céu lhe é concedido e como ela pode servir a outros neste dom, como ela poderá servir aos outros como bom despenseiro da multiforme graça de Deus?

1 Pedro 4: 10 Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

A pouca ou a não permanência de cada cristão em Cristo na sua vida pessoal certamente tem sido um dos aspectos centrais de tanta carência de amor entre aqueles que deveriam ter uma comunhão fundamentada no amor, pois como não se aproximam Daquela de quem o amor celestial procede, também carecem do relacionamento com o amor do Senhor para poder compartilhá-lo com os outros.

1 João 4: 7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

Assim, **uma das principais colaborações que um cristão pode dar a outros cristãos é continuar apresentando e declarando a eles, de várias maneiras, que a fé e o relacionamento com Cristo é a principal via de suprimento do Senhor para todo aquele que tem sede e fome da novidade de vida de Deus e do seu reino celestial.**

E uma vez que o testemunho de que Cristo é a principal fonte de novidade vida eterna é anunciado, cabe também a cada indivíduo se relacionar pessoalmente ou ter comunhão de fato com o Senhor.

*João 6: 35 **Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.***

*João 7: 37 **No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.***

38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

Como, porém, uma pessoa que não realiza a prática de se alimentar de Cristo poderá testemunhar a outros sobre os benefícios desta prática?

Se alguém pessoalmente não se alimenta do Senhor, não se nutre do seu amor e não caminha segundo a vontade de Deus, como ele poderá falar com propriedade a outros sobre o caminho da verdade e a da novidade de vida *em Cristo*?

Antes de almejarem reuniões “melhores” com os outros membros da Igreja de Cristo, os cristãos, por exemplo, precisam também dar passos de aprendizado com as formigas, conforme nos mostra o texto a seguir:

*Provérbios 6: 6 **Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio.***

7 Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante,

8 no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento.

Uma igreja, um grupo de pessoas supostamente unidas em um mesmo propósito, que pensam ter no grupo ou nas reuniões tudo aquilo que necessitam, é um grupo desqualificado diante do Senhor. É um grupo que alega agir em nome de Cristo sem se alimentar de Cristo. É um grupo que pode vir a pensar que está abastado no que as pessoas deste grupo possuem, sem, porém, se aterem ao fato de que toda a fonte de vida não vem deles próprios e que as pessoas dissociadas da comunhão pessoal com Cristo ficam sujeitas a serem comparadas ao que é infeliz, miserável, pobre, cego e nu.

Aqueles que se reúnem somente alegando de que o fazem *em nome de Cristo*, mas não o fazem em torno de Cristo e a partir do viver e andar no dia a dia *em Cristo*, se não se arrependem, são aqueles que Cristo disse que estão sob o risco de serem rejeitados para que não mais sejam declarados como filhos de Deus diante do Pai Celestial.

Lembrando aqui o texto de Apocalipse 3, **podemos ver que a essência que uma pessoa precisa para a vida eterna e para uma vida segundo a vontade de Deus está sempre primeiramente *em Cristo***. E este é o anúncio que cada cristão é chamado a fazer ao seu próximo, ao seu irmão ou irmã da Igreja de Deus, através de testemunhos, palavras, cânticos e ensinamentos para que todos sejam encorajados a pessoalmente se manterem unidos continuamente ao Cabeça de toda a Igreja do Senhor, a saber mais uma vez: **O Eterno Senhor Jesus Cristo**.

*Apocalipse 3: 15 Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente.
Quem dera fosses frio ou quente!*

16 Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca;

17 pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.

18 Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.

19 Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.

20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.

C6. A Igreja de Cristo Tem Um Só Esposo

2Coríntios 11: 2 **Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.**

Outra maneira de expressar a condição da Igreja de Cristo ter somente um Único Cabeça sobre cada um dos membros do Corpo de Cristo também é dizer que a Igreja somente pertence ao um Único Noivo ou Esposo.

Quando mencionou o seu trabalho que fazia para o Senhor Jesus, João Batista se apresentou como o amigo do noivo e definiu claramente qual era a sua posição em relação ao seu Senhor, mas também qual era a posição de Cristo em relação à sua noiva, conforme segue:

João 3: 29 **O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim.**

ou

João 3:29 **Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida.** (RC)

Todo cristão deveria saber muito bem o conceito de que a Igreja do Senhor é a noiva de um só esposo, que é Cristo.

Ou seja, a Igreja do Senhor Jesus Cristo pertence exclusivamente ao próprio Senhor da Igreja.

Assim como um corpo natural não é feito para ter mais de uma cabeça, assim também não é aceito pelo Senhor que a sua Igreja seja dividida e repartida em várias partes e para que vários “noivos” ou “subnoivos” exerçam domínio, ainda que parcial, sobre ela.

Quando as pessoas usam a expressão “a igreja do pastor, do padre, do líder ou do sacerdote x, y ou z”, elas afirmam com a sua própria boca que a igreja à qual estão se referindo não é a Igreja de Cristo, tendo em vista dizerem que ela pertence aos seus respectivos “noivos” ou “subnoivos”.

As igrejas que pertencem a homens ou mulheres, ou nas quais homens ou mulheres estão à testa, são agremiações e associações criadas segundo eles. E as pessoas que fazem parte destas agremiações ou igrejas, quando dizem estar se reunindo em nome do Senhor Jesus, agem no sentido de envergonhar o nome do Cabeça da Única verdadeira Igreja de Cristo, pois os cristãos não são chamados para tomarem cobertura de outros homens, mulheres ou instituições sobre si.

1Coríntios 11: 4 **Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.**

As igrejas ou grupo de pessoas que se associam por algum propósito em comum e que se reúnem em torno de cabeças humanas e não de Cristo, mas que insistem em usar o nome de Cristo para as suas reuniões, estão adotando mais a postura de uma mulher adúltera que quer carregar o nome de um marido, mas viver em conformidade com outros companheiros, tornando-se destruidora das vidas que a ela se achegam, como é descrito no texto de Provérbios apresentado abaixo:

Provérbios 5: 1 **Filho meu, atende a minha sabedoria; à minha inteligência inclina os ouvidos**
2 para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento;
3 porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite;
4 mas o fim dela é amargoso como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes.
5 Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao inferno.
6 Ela não pondera a vereda da vida; anda errante nos seus caminhos e não o sabe.
7 Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca.
8 Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa;
9 para que não dêes a outrem a tua honra, nem os teus anos, a cruéis;
10 para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia;
11 e gemas no fim de tua vida, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo,
12 e digas: Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina!
13 E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos!
14 Quase que me achei em todo mal que sucedeu no meio da assembleia e da congregação.

O Senhor Jesus Cristo nunca se comprometeu a guiar e proteger as igrejas que são de homens e de mulheres e que são sujeitas a estes, pois Cristo edifica a Igreja que é sua ou que também é a sua noiva exclusivamente, lembrando aqui novamente que a Igreja a qual Cristo edifica são os cristãos ou os santos que se mantêm unidos ao Senhor.

Quando igrejas de homens e mulheres vão à ruína, não é a Igreja do Senhor que foi a ruína, pois sendo “assembleias, congregações ou instituições de homens e mulheres”, são os projetos deles que são abalados.

A Igreja de Cristo é a Igreja que está edificada sobre o fundamento inabalável e no qual somente o Senhor Jesus é o Cristo, o Rei Eterno da Justiça e da Paz, o Cabeça do seu Corpo e o exclusivo Esposo ou Noivo.

Muitas pessoas têm ambicionado se apoderar da “noiva de Cristo”, a noiva mais bela em toda a existência do universo. Entretanto, a partir do momento que um grupo de pessoas aceita se sujeitar a outros noivos ou a outros cabeças, elas se colocam em posição de serem desligadas de Cristo e cair da graça do Senhor, conforme nos é ensinado no livro de Gálatas e já mostrado nos capítulos iniciais deste material.

Além disso, o Senhor claramente adverte que os adúlteros não herdam o reino de Deus. E isto também pode se aplicar ao adultério daqueles que defendem e se associam a grupos que dizem ser cristãos, mas que se sujeitam a outros nomes e dominadores que se colocam em posição de preeminência nestes grupos.

A Igreja ou a Noiva do Senhor, ou seja, o conjunto daqueles que creem em Cristo como o seu Senhor, é bela, mas a Igreja do Senhor também é poderosa ao ponto de que as portas do inferno não prevalecerão contra ela com seus intentos de infidelidade, pois o seu Único Noivo zela e cuida da sua Noiva.

No mundo em geral, muitas pessoas ambicionam ter o serviço e a força dos membros da Igreja do Senhor canalizados para si e para suas visões e projetos, mas em relação a estes, não cabe a um cristão se submeter a eles nem mesmo por curtíssimos espaços de tempo, conforme Paulo bem exemplificou abaixo:

***Gálatas 5: 4 E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir -nos à escravidão;
5 aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.***

No mundo, muitos ambicionam dominar os cristãos e subjugar-los ao seu serviço sob a suposta bandeira de que foram chamados para conduzirem a vida dos outros cristãos para que estes sejam mais produtivos em suas vidas para o Senhor, mas, na realidade, o fazem com o objetivo de afastar as pessoas da fidelidade a Cristo Jesus visando espoliar delas aquilo que não é devido aos espoliadores.

***Mateus 24: 23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;
24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.
25 Vede que vo-lo tenho predito.
26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais.
Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.***

Aqueles que querem que os cristãos sejam os seus discípulos, e não exclusivamente discípulos de Cristo, são aqueles que almejam ter igrejas como “suas noivas”. E em relação aos quais, o apóstolo Paulo orienta aos cristãos a vigiarem para não serem enredados por eles, pois como lobos vorazes não são como o Bom Noivo e Pastor que cuida do seu rebanho, mas são aqueles que se aproximam das ovelhas com voracidade sutil e não as poupam da sua destruição se entenderem isto como necessário para atingirem seus intentos.

*Atos 20: 29 **Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.***

*30 **E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.***

*31 **Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.***

Durante três anos, Paulo alertou os cristãos de toda a Ásia que deveriam vigiar quanto àqueles que viriam para se entremeter entre eles. Deveriam estar atentos e se abster daqueles que viriam para tentar roubá-los de Cristo para fazê-los súditos seus e de suas congregações, instituições ou igrejas, e as quais, por sua vez, muitas vezes são apresentadas como revestidas de sutis capas para aparentarem ser cristãs.

Se uma determinada igreja tem um cabeça humano e que tem autonomia de presidir-la, esta igreja já não expressa a noiva que somente tem a Cristo como esposo. E já somente pelo fato de ter outro comandante, um cristão não deveria se aproximar desta igreja ou permanecer associado a ela, caso já o tenha feito.

O Senhor Jesus Cristo, várias vezes, ensinou que se alguém quisesse ser grande, se alguém quisesse ser o maior entre os irmãos, este deveria ser posto para servir os demais, deveria ser colocado por último, para que não se sobrexaltasse sobre os outros, mostrando que na sua Igreja, nem a posição de primazia e nem a intermediação desta preeminência pertencem aos seres humanos. (Conforme Mateus 20: 26 e 27; Marcos 10: 43 e 44; Lucas 22: 26; João 13, e Mateus 23).

A comunhão dos cristãos em torno da posição de Cristo como o Único Cabeça e Noivo é preciosa ou inestimavelmente valiosa. Portanto, essa comunhão também é digna de ser vigiada com zelo e atenção, pois há aqueles que pensam que podem tomar a noiva do Senhor para si e desconsideram as palavras que nos disse João Batista de que a Esposa de Cristo é exclusivamente do Senhor Jesus Cristo.

Um cristão jamais deveria se afastar da posição que cabe exclusivamente a Cristo em sua vida, pois a sua proteção contra aqueles que atuam contra o Senhor e que tentam lhe enredar está na sua permanência pessoal *em Cristo*, onde Cristo é o seu exclusivo Senhor.

*Apocalipse 17: 14 **Pelearão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.***

Apresentar os cristãos como sendo a Igreja, o Corpo ou a Noiva de Cristo expressa maneiras distintas para evidenciar que tipo de associação uma pessoa tem com o Senhor quando se une a Cristo através da Nova Aliança e para que nenhuma proposta enganosa venha a afastar uma pessoa de “tão grande salvação” e “união ao Senhor” que lhe é concedida mediante a graça do Pai Celestial.

2Coríntios 6: 16 **Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.**

17 **Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei,**

18 **serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.**

C7. Revestindo-se de Vestes Espirituais e Atitudes Apropriadas para os Encontros com Outros Cristãos

Quando passamos a tratar especificamente do encontro dos cristãos, no sentido deles se reunirem como já sendo previamente membros da Igreja de Cristo, nós encontramos nas Escrituras que os seus encontros deveriam prezar pela simplicidade, mas, por outro lado, aqueles que almejam se encontrar com esta finalidade, também deveriam passar a compreender que estas reuniões não são somente meros encontros casuais entre cristãos.

Como um encontro realizado em nome de Cristo ou uma reunião de pessoas que pertencem a Igreja de Cristo, o encontro dos cristãos não é um mero evento social ou um mero estar junto com outros cristãos.

Ainda que os encontros entre cristãos deveriam prezar pela simplicidade em aspectos naturais ou não deveriam almejar coisas altivas ou ostentações, as Escrituras nos ensinam diversos aspectos muito preciosos que os cristãos deveriam ter em mente ou no coração ao se reunirem com outros irmãos e irmãs de fé no Senhor Jesus Cristo.

Portanto, ainda antes de falar sobre as reuniões de cristãos como a Igreja de Cristo reunida ou a reunião de cristãos em nome do Senhor Jesus, também é muito relevante os cristãos compreenderem que a sua participação nestas reuniões já deveria começar antes mesmo de irem a este tipo de encontros com os outros cristãos.

Apesar de todas as pessoas que constituem o Corpo de Cristo serem indivíduos que já passaram a ter, mediante a graça, a provisão de perdão dos seus pecados diante do Senhor através dom da justiça que Deus proveu em Cristo na cruz do Calvário, a Igreja do Senhor também é o conjunto de pessoas que foram compradas pelo altíssimo preço que Cristo pagou para permitir que aqueles que Nele creem possam ser purificados de suas iniquidades e imundícias.

Cristo foi fiel à obra da cruz até o fim para remir as pessoas da vida segundo a carne, a lei e as trevas. Cristo é a dádiva viva concedida por Deus como expressão do seu amor por cada ser humano. Entretanto, Cristo também se deu em sacrifício perfeito para que aqueles que Nele creem possam viver em novidade de vida e, embora ainda em fraqueza, possam ter posturas ou atitudes segundo a retidão de Cristo que passou a habitar em seus corações.

Portanto, encontrar-se com outros cristãos, no sentido de expressar o Corpo de Cristo reunido, é uma ação que reúne pessoas que, primeiramente, são amadas por Deus e pelas quais o Senhor tem grande apreço, o que deveria nos ensinar que cada cristão também deveria ter apreço por cada um daqueles que é nascido de Deus em Cristo Jesus.

Cada pessoa é muitíssimo preciosa diante de Deus, e cada cristão também deveria saber disto em seu coração a respeito de si próprio e a respeito de cada um dos seus irmãos ou irmãs de fé em Cristo.

Deus não faz acepção de pessoas. Deus ama a todos os seus filhos. Cristo não derramou gotas especiais do seu sangue por algumas pessoas especificamente. Quando alguém está Nele, Cristo não tem preferência por pobres ou por ricos, por baixos ou

altos, por homens ou mulheres, por adultos ou crianças, por velhos ou por jovens, por capazes ou incapazes, por presos ou por livres.

E se Deus, que é o Senhor Soberano sobre todos, têm tão grande amor por cada pessoa, quanto mais não deveria também cada cristão ter a devida consideração pelos seus irmãos e irmãs de fé em Cristo?

Assim, o foco das reuniões de cristãos não deveria ser primeiramente as reuniões em si, mas as pessoas que as frequentam.

Um encontro de cristãos em torno do nome do Senhor deve ser uma reunião em que há respeito a Deus e onde há respeito pelo próximo, como todos sendo preciosos para o Senhor.

*1Pedro 2: 17 **Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.***

Contudo, a devida consideração de um cristão para com os outros cristãos não é algo que é construído somente nas reuniões entre eles, pois assim como uma pessoa se traje ou veste com vestes naturais antes de ir a uma reunião na qual ela vai participar, assim também um cristão é chamado pelo Senhor para ir ao encontro com outros cristãos já vestido das vestes espirituais que Deus lhe concede.

Não estamos falando aqui de trajes externos e sofisticados segundo o mundo, mas dos trajes que são dignos a um cristão usar sempre em sua vida e que também nunca deveriam ser deixadas de lado quando um cristão se reúne com os outros irmãos e irmãs de fé no Senhor.

Vejamos inicialmente, então, um texto que nos instrui sobre quais trajes um cristão deveria se desvestir e quais trajes ele deveria se revestir também para estar na companhia de seus irmãos:

*Colossenses 3: 5 **Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria;***

6 por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

7 Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas.

8 Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.

9 Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos

10 e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

11 no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.

12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.

Portanto, tendo o texto acima em mente, podemos notar que uma reunião cristã ou uma reunião em que os cristãos se encontram como a Igreja de Cristo deveria, então, ser uma reunião de respeito mútuo, mas a qual, para ser uma reunião respeitosa, também depende de que cada participante adote decisões pessoais de como quer se apresentar nestas reuniões.

Cada cristão que quer se reunir tem a incumbência de decidir se ele quer se apresentar revestido pela dominação de sua carne ou se ele quer se apresentar revestido segundo o fruto do Espírito Santo, o qual, por sua vez, expressa as mesmas características expostas no último texto acima sobre aquilo com o qual um cristão deveria estar revestido.

Outra forma de expor o que estamos procurando apresentar neste capítulo, é o que foi dito anteriormente sobre um cristão *permanecer em Cristo* e permitir ser guiado pelo Senhor como o Cabeça de sua vida, o que também pode ser expresso como *revestir-se de Cristo*.

*Romanos 13: 13 **Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes;**
14 **mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.***

A reunião cristã ou uma reunião em que os cristãos se encontram como a Igreja de Cristo é almejada pelo Senhor para ser uma reunião em que os cristãos já se apresentem a esta reunião revestidos do Senhor para poderem andar de forma digna perante Deus e os outros cristãos, e não como reuniões na qual eles pensam que podem manifestar os mais diversos comportamentos dissolutos e inadequados.

Tendo em vista que a reunião dos cristãos que é feita em *nome de Cristo* tem o nome do Senhor por referência, visa ser um encontro da Igreja pertencente a Cristo e almeja a edificação de uns para com os outros daqueles que foram comprados pelo sacrifício redentor do Senhor, também é ao Senhor que cabe definir o que os participantes destas reuniões deveriam estar dispostos a se revestirem para que os propósitos dos seus encontros venham a ser alcançados.

Lembrando mais uma vez o texto de Apocalipse capítulo 3, podemos notar que é **junto ao Senhor que um cristão adquire vestiduras apropriadas para se reunir com os demais cristãos. E se ele não o fizer, fica sujeito a ter a vergonha da sua nudez exposta diante dos outros.**

*Apocalipse 3: 18 **Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.***

Com as mesmas vestes que um cristão quer ser encontrado pelo Senhor para ter acesso à árvore de vida e para entrar na cidade do Senhor pelas suas portas é que ele também deveria estar disposto a se encontrar com os seus irmãos ou irmãs de fé, uma vez que os cristãos, como a Igreja de Cristo, também são a expressão da cidade celestial do Senhor.

Apocalipse 22: 14 **Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.**

Se em sua posição de Senhor sobre tudo e todos, o Senhor Jesus Cristo sabe tratar as pessoas com cordialidade, com amor, se oferecendo inclusive para ter comunhão com elas através de um convite para elas voluntariamente lhe abrirem a porta do coração, e não por imposição, quanto mais não deveriam os cristãos tratar os outros membros da Igreja de Cristo de igual modo?

Se o Senhor Jesus Cristo não invade os corações, isto também significa que um cristão não deveria querer invadir o coração de outro filho de Deus para impor a sua vontade e para exercer domínio sobre ele.

Muitas pessoas expressam muita ansiedade em querer estabelecer encontros regulares com aqueles que chamam de irmãos ou irmãs de fé, mas não são raras as vezes que não se preparam de antemão com as vestes espirituais que o Senhor lhes concede para as suas vidas e também para os seus encontros com outros cristãos.

Muitos indivíduos que dizem ser cristãos expressam muita ansiedade em querer ter um lugar para irem ou se encontrarem rotineiramente, porém, infelizmente, muitos destes não se preparam rotineiramente para verem os seus irmãos e irmãs com dignidade, cordialidade, honra e amor, deixando com frequência que animosidades se levantem entre eles simplesmente por não terem se preparado de antemão para se reunirem mutuamente.

Algumas pessoas que vão às reuniões denominadas de cristãs pensando em cumprir uma “obrigatoriedade” de se reunirem, mas não se dão mais conta que o objetivo é se reunir com os irmãos e irmãs de fé para amá-los e para ser amado por eles, tendo os outros em grande honra.

Por não se prepararem no coração para se reunirem com outros cristãos, muitas pessoas ofendem aos outros e se deixam ser ofendidas, fugindo completamente do propósito que deveria haver em seus encontros.

Se em alguma reunião um cristão ofender ao outro, é possível que a desavença venha a ser afastada através do perdão. Entretanto, não é pelo fato de que há uma propensão para perdão de uns para com os outros por parte dos cristãos que eles deveriam ser carnais e ofensivos com aqueles que fazem parte do mesmo Corpo de Cristo.

Inclusive se alguém se dispusesse a fazer uma enquete sobre quantos cristãos conscientemente se revestem interiormente para se encontrarem com os outros membros da Igreja do Senhor, é muito provável que ele ficaria admirado de quão grande seria o número de pessoas que provavelmente nunca sequer teria pensado em fazê-lo.

Portanto, **faz-se urgente ressaltar repetidamente que as reuniões de cristãos, como encontros da Igreja de Cristo e em Nome do Senhor, deveriam ser vistas com reuniões espirituais para a quais também há trajes espirituais que devem ser vestidos para estas ocasiões.**

O Corpo de Cristo não é um corpo material, mas é um *corpo espiritual*. E a capacidade de ação apropriada dos membros deste corpo, ou segundo a vontade de Deus, vem do Senhor que opera tudo em todos.

A sabedoria para os cristãos agirem apropriadamente de uns para com os outros não está relacionada à capacidade humana natural, razão pela qual uma pessoa precisa se revestir do que lhe é oferecido do céu também para se relacionar com os demais filhos do Pai Celestial.

Um cristão que conhece a redenção que o Senhor lhe preparou quando ele ainda era pecador também deveria saber se revestir interiormente de humildade e saber que ele diante de Deus não é em nada mais merecedor da salvação do que qualquer outra pessoa, pois se ele não se reveste de humildade diante do Senhor também não o fará diante dos irmãos e irmãs, carregando antes consigo a resistência do Senhor para com ele quando vai aos encontros com outros cristãos.

Tanto diante de Deus como dos outros filhos do Senhor, cada um dos cristãos é chamado para viver e andar cingido continuamente de humildade e tratar com respeito àqueles a quem o respeito é devido.

1 Pedro 5: 5 Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.

Um cristão que conheceu a libertação que o Senhor lhe concedeu das trevas em que se encontrava sabe que ele foi alvo da misericórdia salvadora de Cristo. E assim como ele necessitou e continua necessitando da misericórdia celestial, ele também deveria se portar com humildade perante os outros cristãos para igualmente se relacionar com os outros membros do Corpo de Cristo através da misericórdia e da graça do Senhor.

A reunião cristã, também chamada do encontro dos membros da Igreja do Senhor, deveria ser segundo uma simplicidade externa onde ninguém é constrangido pelos aspectos externos, como veremos mais adiante. Entretanto, ou ao mesmo tempo, a reunião cristã deveria ser um encontro onde as virtudes mais elevadas, com as quais todo cristão pode se revestir, deveriam sempre estar em evidência e sendo expressas para o benefício daqueles que se reúnem, pois as virtudes das vestes espirituais estão igualmente disponíveis a todos os membros da Igreja de Cristo.

Romanos 12: 10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

Apocalipse 19: 7 Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou,

8 pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.
9 Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.

Ainda que venha a ter um grande evento no porvir onde todos os membros da Igreja de Cristo estarão juntos para uma ceia conjunta com o Noivo desta Igreja, é a cada dia, em cada ato da sua vida, na maneira de um cristão se trajar para estar com outros cristãos e a cada encontro que a Igreja de Cristo se reveste, a si mesma, para ser apresentada diante do seu singular Esposo, pois os próprios cristãos são a Igreja que também é a Noiva Eterna do Senhor.

C8. O Tamanho Mínimo das Reuniões da Igreja de Cristo e a sua Simplicidade em Demandas Naturais

Uma vez abordado o aspecto (1) de que Cristo é o Cabeça de cada membro do seu Corpo, (2) o único Noivo ou Esposo com a preeminência sobre todos os membros da sua Noiva, (3) que os cristãos são chamados a se encontrarem revestidos do Senhor, aspecto também expresso pelo revestir-se das virtudes do fruto do Espírito Santo, e (4) que os cristãos são chamados a preferirem uns aos outros em honra, tratando-os com cordialidade, misericórdia e amor, podemos avançar ainda mais sobre alguns aspectos específicos sobre as reuniões dos cristãos como um encontro da Igreja de Cristo e sobre as suas condutas nestas reuniões ou encontros.

E um dos primeiros aspectos que talvez seja importante observar para também compreender outros pontos relacionados às reuniões entre cristãos, como um encontro dos membros da Igreja de Cristo, é o número ou a quantidade de pessoas necessárias para uma reunião de cristãos ser considerada uma reunião da Igreja do Senhor.

Assim, em função da quantidade de pessoas necessárias para o Senhor as ver como se reunindo em seu nome ou como o Corpo de Cristo reunido, podemos observar que os encontros da Igreja de Cristo podem ser muito simples ou inteiramente desprovidos de estrutura material especial para estes encontros, pois apenas dois ou três cristãos que se reúnem em nome do Senhor Jesus Cristo já são considerados suficientes para o Senhor estar no meio deles ou para o Senhor vê-los como uma parte da sua Igreja reunida.

Mateus 18: 20 **Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.**

Portanto, **um cristão genuíno + outro cristão genuíno, reunidos em nome do Senhor Jesus Cristo, já é igual a uma “reunião” de membros da Igreja de Cristo na qual o Senhor está entre eles.**

O fato de o Senhor dizer que já está entre os seus discípulos quando dois se reúnem, não significa que os encontros da Igreja de Cristo devam ficar limitados a duas ou três pessoas e nem que elas devam querer permanecer se encontrando somente com mais um outro cristão, mas, por outro lado, significa que 1+1 já são suficientes para estabelecer uma reunião “em nome do Senhor Jesus Cristo”.

Lembramos aqui novamente que reuniões não constituem a Igreja do Senhor. A Igreja de Deus é conjunto dos cristãos genuínos, quer se reúnam ou não. A reunião é uma ação que a Igreja realiza. E esta, por sua vez, é reconhecida como um encontro de cristãos em nome do Senhor Jesus quer reúna muitos cristãos ou somente dois indivíduos que tenham a Cristo como Senhor em seus corações.

Dois ou três não precisam de um templo para realizar um encontro em nome do Senhor Jesus. Dois ou três não precisam estabelecer clero e leigos. Dois ou três não precisam estabelecer liderança de um sobre o outro.

“Dois ou três” nos mostra a simplicidade que pode haver nas questões estruturais naturais necessárias para os cristãos se encontrarem em nome do Senhor Jesus Cristo.

Por outro lado, o fato de o encontro mencionado nos parágrafos anteriores ser “em nome do Senhor Jesus” nos mostra também, conforme já comentamos acima, que mesmo o encontro entre dois ou três, como um encontro dos membros da Igreja do Senhor, não é um encontro casual ou social, mas é um encontro para servir de cooperação para a edificação dos membros do corpo de Cristo. E para que isto ocorra de fato, há também atitudes específicas a serem adotadas.

Os cristãos, obviamente, podem ter encontros sociais entre eles. Entretanto, este tipo de encontro pode não caracterizar um encontro ou uma reunião em nome do Senhor Jesus. Uma reunião em nome do Senhor é um encontro específico que também tem o propósito específico de compartilhamento de aspectos específicos sobre a vida cristã.

Ao mesmo tempo em que a reunião de cristãos, como uma reunião da Igreja do Senhor, não requer nenhuma complexidade estrutural, ela, por outro lado, deveria também manter o foco em alcançar às finalidades que o Senhor orienta a serem buscadas por aqueles que se reúnem em seu nome, conforme exposto com mais detalhes no próximo capítulo.

C9. O Propósito da Reunião Cristã e a Submissão ao Espírito do Senhor Deveriam Sempre Servir de Bússola aos Encontros da Igreja de Cristo em Nome do Senhor

Apesar do fato da Igreja de Cristo poder se reunir sob condições muito simples ou que não necessitam de estruturas complexas, o que facilita enormemente o encontro de cristãos em nome do Senhor Jesus, há algumas questões de ordem e propósitos que o Senhor nos instrui a buscarmos atingir nestas reuniões, conforme exemplificado abaixo:

1 Coríntios 14: 26 ***Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.***

Entre as questões de ordem e o propósito, o propósito, obviamente, jamais deveria deixar de ser o foco principal dos cristãos que se reúnem para não passarem a crer que os seus objetivos para se encontrarem como membros da Igreja de Cristo seriam a ordem e a repetição de reuniões.

A sustentação de reuniões cristãs que não têm como alvo os propósitos estabelecidos pelo Senhor não têm razão de existir na forma como são realizadas, e podem se tornar em meras reuniões de cumprimento de agendas pré-estabelecidas. Por falta de propósitos apropriados, estas reuniões acabam se tornando em obras pouco ou até nada produtivas, além de roubarem o tempo precioso de vida daqueles que a elas atendem.

As reuniões da Igreja de Cristo devem almejar, claramente e objetivamente, aqueles propósitos que servem de apoio e fortalecimento dos cristãos que atendem a estas reuniões.

As atividades das reuniões cristãs não deveriam sobrepor os propósitos para elas ocorrerem para que o princípio da liberdade do Senhor não seja sobreposto por obras e rotinas como se estas fossem regras e leis a serem cumpridas.

2 Coríntios 3: 17 ***Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.***

Por outro lado, também visando manter o foco nos propósitos, convém ressaltar que a liberdade do Espírito que há onde está o Senhor, é uma liberdade segundo Deus e não segundo as condutas do ser humano quando guiado pela sua carne ou por suas paixões.

Liberdade no Espírito de Deus inclui contar com a provisão de Deus para que as concupiscências que militam contra a vontade do Senhor não prevaleçam contra a pessoa que se propõe a viver e andar no Espírito do Senhor.

Gálatas 5: 16 ***Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.***

17 ***Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.***

18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.

...

25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

26 Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.

Um cristão que está sujeito ao Espírito de Deus também manifesta o fruto do Espírito do Senhor. E é de acordo com este guiar do Espírito do Senhor que um cristão é chamado a se portar quando se reúne com os irmãos e irmão de fé no Senhor. É sob esta direção do Senhor que as instruções sobre as condutas pessoais nas reuniões nos são ensinadas nas Escrituras, e não para se tornarem em ritos, liturgias, sacramentos ou ações a serem praticadas sem que os propósitos estejam colocados como alvo primordial.

Efésios 5: 8 **Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz**

9 (porque o fruto do Espírito está em toda bondade, e justiça, e verdade),

10 aprovando o que é agradável ao Senhor.

11 E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as.

12 Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é torpe. (RC)

Também no texto a seguir, podemos ver exemplificada a importância de os cristãos caminharem nos aspectos do fruto do Espírito Santo como, por exemplo, o domínio próprio:

1 Coríntios 14: 32 **Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas.**

Destacamos aqui, que os profetas mencionados neste último texto não se referem ao tipo de profetas que havia até João Batista. Eles referem-se aos cristãos em geral que proferem alguma palavra de Deus, mostrando-nos que cabe a todo aquele que profere uma palavra de Deus aos outros também manter-se em sujeição diante do Senhor e manter o seu próprio espírito sujeito a si mesmo e ao Senhor.

As pessoas que buscam ao Senhor e a comunhão com outros cristãos deveriam ser recebidas com amor ainda que com muitas fraquezas ou debilidades. Entretanto, isto não significa que cada um pode portar-se diante dos outros sem estabelecer para si próprio limites de condutas, pois a todos os cristãos é concedido o mesmo acesso ao Espírito do Senhor e ao fruto que resulta do viver e andar no Espírito, conforme já mencionado no capítulo sobre o revestir-se no Senhor para a comunhão com outros membros do Corpo de Cristo.

Por fim, neste capítulo, ainda para exemplificar mais amplamente que os propósitos dos encontros em relação aos irmãos e às irmãs são a razão dos seus encontros e que as atividades dos encontros e a maneira de realizá-las são descritas para cooperarem com estes objetivos, apresentamos abaixo dois textos das Escrituras nos quais sugerimos

que o leitor busque atentamente perceber mais especificamente quais são, então, os propósitos neles listados:

Efésios 4: 1 **Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,**
2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade,
suportando-vos uns aos outros em amor,
3 esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;

...

17 Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,
18 obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração,
19 os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.
20 Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,
21 se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus,
22 no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,
23 e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,
24 e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.
25 Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.
26 Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira,
27 nem deis lugar ao diabo.
28 Aquele que furtava não furete mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.
29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.
30 E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.
31 Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia.
32 Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.

5: 1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;
2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.
3 Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;
4 nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.
5 Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.
6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.
7 Portanto, não sejais participantes com eles.

- 8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz
 9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),
 10 provando sempre o que é agradável ao Senhor.
 11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.
 12 Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.
 13 Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.
 14 Pelo que diz: *Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.*
 15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,
 16 remindo o tempo, porque os dias são maus.
 17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.
 18 E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito,
 19 falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais,
 20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,
 21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

- 1Coríntios 14: 1 Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis.
 2 Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.
 3 Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando.
 4 O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja.
 5 Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.
 6 Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?
 7 É assim que instrumentos inanimados, como a flauta ou a cítara, quando emitem sons, se não os derem bem distintos, como se reconhecerá o que se toca na flauta ou cítara?
 8 Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?
 9 Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar.
 10 Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido.
 11 Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele, estrangeiro para mim.

- 12 Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja.
- 13 Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar.
- 14 Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.
- 15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.
- 16 E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes;
- 17 porque tu, de fato, das bem as graças, mas o outro não é edificado.
- 18 Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.
- 19 Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua.
- 20 Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos.
- 21 Na lei está escrito: Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor.
- 22 De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que creem.
- 23 Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?
- 24 Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado;
- 25 tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós.
- 26 Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.
- 27 No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.
- 28 Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.
- 29 Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem.
- 30 Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro.
- 31 Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados.

Quando os cristãos se reúnem com vistas aos propósitos dos encontros em nome do Senhor Jesus, eles perceberão que somente sob a direção do Espírito Santo é que eles podem realizar a cooperação mútua com objetivos tão nobres que o Senhor quer realizar no seu meio. Somente se

buscarem ser guiados pelo Espírito do Senhor é que eles poderão compartilhar com os outros cristãos o que procede do reino celestial para a edificação mútua.

Antes de os cristãos ficarem tão ávidos em se expressarem nas reuniões, eles são chamados a se apresentarem em submissão ao Senhor para serem guiados pelo Espírito do Senhor em como serem instrumentos na mão do Senhor conforme a necessidade do Corpo de Cristo e para aquilo que o Senhor entender ser mais necessário e proveitoso para a sua Igreja, podendo eles, assim, serem úteis aos irmãos e irmãs em vez de serem inconvenientes.

Efésios 5: 18 ***E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito,***
19 falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais,
20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,
21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

1 Coríntios 14: 26 ***Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.***

1 Coríntios 12: 4 ***Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.***
5 E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo.
6 E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.
7 A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.
8 Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;
9 a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;
10 a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.
11 Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.
12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.
13 Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

C10. Ajuntais ou Reunis Não para Melhor, mas para Pior

1 Coríntios 11: 17 **Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior.**

Apesar dos encontros dos cristãos, como encontros da Igreja de Cristo, terem o propósito de edificação mútua e para testemunho ao mundo do seu amor para com Deus e entre eles, se aqueles que participam das reuniões não se mantiverem atentos, logo eles poderão estar se encontrando não para melhor, mas para pior e até para a destruição mútua, conforme exemplificado também no texto a seguir:

Gálatas 5: 15 **Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.**

As reuniões dos cristãos ou membros da Igreja do Senhor, quando feitas sem uma dependência do Espírito do Senhor e sem amor e respeito mútuo entre os participantes, podem vir a se tornarem em encontros de severo desgaste mútuo e de profundas tristezas.

Portanto, também neste ponto, observando primeiramente que Paulo se dirige aos cristãos genuínos como sendo a Igreja de Deus quer estejam reunidos ou não, e aos quais escreve citando os seus encontros como uma das suas atividades e não como um ponto que os torna Igreja, podemos notar que todos os membros da Igreja de Cristo são chamados a estarem atentos para estarem preparados para se encontrarem com outros integrantes do Corpo de Cristo, mas também para aprenderem a discernir aquilo que tenta interpor-se no relacionamento saudável e edificante com os demais membros da família de Deus.

Ainda que alguns cristãos tenham aprendido a se reunirem adequadamente em nome do Senhor Jesus Cristo, pode ocorrer que com o passar do tempo eles comecem a ficar desatentos com os propósitos e as condutas adequadas que deveriam cultivar nos seus encontros com os demais irmãos e irmãs, permitindo, desta forma, que aspectos não adequados às reuniões entre cristãos comecem a se infiltrar em seus encontros, conforme é exemplificado em mais um texto abaixo:

2 Coríntios 12: 20 **Temo, pois, que, indo ter convosco, não vos encontre na forma em que vos quero, e que também vós me acheis diferente do que esperáveis, e que haja entre vós contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumultos.**

No texto acima, e como também pode ocorrer em nossos dias, Paulo nos mostra que com o passar do tempo alguns cristãos iam permitindo que suas atitudes humanas começassem a tomar o lugar da postura que deveriam ter na vida segundo a direção do Espírito Santo e do fruto resultante desta direção, fazendo com que os seus encontros se transformassem em cenários de desavenças em vez de edificação no Senhor.

Assim, como um primeiro exemplo, Paulo nos mostra que alguns cristãos começavam a ir para as reuniões para beberem e se alimentarem como se estas reuniões tivessem como alvo a confraternização em torno da comida e bebida, similarmente a como ocorre em outras reuniões de celebração realizada pelas mais diversas pessoas.

1Coríntios 11: 20 Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis.

21 Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague.

22 Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo.

Diante do fato narrado acima e outros similares, Paulo, então, passou a ensinar que a reunião dos cristãos, como um encontro dos membros da Igreja do Senhor, também chamada como uma reunião da ceia do Senhor, não consiste primeiramente em comida e bebida naturais, assim como o reino de Deus não consiste em bebida e comida, mas, antes, na justiça de Deus, na paz do Senhor e na alegria no Espírito Santo. Paulo, portanto, ainda ressaltou que as questões de comida ou bebida natural não deveriam ser motivo dos irmãos e irmãs de fé em Cristo criarem animosidades e oposições uns com os outros, um ponto também descrito em algumas de suas outras epístolas, conforme exemplificado abaixo:

Romanos 14: 15 Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu.

16 Não seja, pois, vituperado o vosso bem.

17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

18 Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

19 Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.

20(a) Não destruas a obra de Deus por causa da comida.

Assim, a reunião cristã *em nome do Senhor Jesus Cristo*, também chamada de ceia do Senhor, é a comunhão dos cristãos uns com outros, no sentido de compartilharem a vida ou os dons de Cristo que há em todos aqueles que receberam a salvação concedida pelo Senhor através de sua obra de se oferecer para que o seu sangue viesse a ser derramado na cruz do Calvário e através da qual uma pessoa pode ter uma aliança de vida espiritual no Senhor. E a comunhão entre os cristãos jamais deveria visar constranger alguém que tenha restrição de recursos para trazer alimentos naturais às suas reuniões.

*1Coríntios 10: 16 **Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?***

Pão e vinho naturais são simbologias da comunhão verdadeira e não a comunhão em si. A verdadeira comunhão no Senhor é estabelecida naquilo para o que os símbolos apontam, e não em torno das figuras simbólicas propriamente dito.

O fato de cada cristão poder ter vida no Senhor por causa do perdão que foi provido pelo sangue de Cristo, como uma parte do dom da justiça de Deus, é o que permite que ele tenha comunhão com outras pessoas que igualmente são salvas em Cristo. Assim, testemunhar a respeito do que o Pai Celestial e o seu Filho Jesus Cristo proveem a cada um através do seu Espírito Santo é um dos pontos que efetivamente caracteriza a comunhão entre aqueles que creem no Senhor.

Não é o servir comida ou bebida material a todos os participantes de um encontro que torna uma reunião abençoada. O fato de os cristãos terem as suas culpas eternas perdoados por causa da obra de redenção de Cristo a seu favor e de serem todos filhos de Deus é o que lhes permite compartilhar o que da parte de Deus lhes é dado ao coração para compartilhar uns com os outros.

Seguindo adiante, um segundo aspecto que pode atuar no sentido de tornar uma reunião não para melhor, mas para pior, é o fato das pessoas esquecerem-se em torno de quem, de que nome ou de que bandeira elas deveriam de fato se reunir.

O Senhor Jesus Cristo diz que onde dois ou três se reunirem “*em seu nome*”, ali Ele estaria entre eles, não dando nenhuma garantia de que Ele estaria entre as pessoas se a reunião fosse realizada em nome delas ou de qualquer outro nome, ainda que dezenas, centenas, milhares ou milhões de pessoas se agrupem dizendo que é um encontro da Igreja de Cristo que estão realizando.

Quando os cristãos começam a se reunir em função de nomes de outras pessoas, ainda que sejam os nomes dos primeiros apóstolos, ou de bandeiras que carregam os nomes de seus líderes ou das igrejas, instituições ou denominações que estes líderes criaram, as reuniões encaminham-se para as colheitas do fruto da carne, pois é através de suas atuações carnis que elas passam a andar ou serem guiadas, conforme mencionado em mais alguns exemplos abaixo:

*1Coríntios 1: 11 **Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.***

*12 **Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.***

*13 **Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?***

*1Coríntios 3: 3 **Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?***

4 Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?

Gálatas 5: 19 e 20 (parte dos versos) Ora, as obras da carne são conhecidas e são: ... inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,
²¹ invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.

O princípio de se reunir em torno de homens e mulheres ou das bandeiras que eles empunham para as pessoas os seguirem, ou seguirem os seus intentos, faz com que as pessoas sigam e colham o que homens e mulheres lhes oferecem, que é o fruto da carne, mostrando que este tipo de reunião não somente é para o para pior, como pode levar as pessoas a serem privadas do reino celestial.

Quando as pessoas começam a dar ouvidos a outros indivíduos e suas instituições que não seguem a verdade de Deus revelada em suas Escrituras de que Cristo é o Único Mediador entre Deus e os seres humanos e de que nenhum cristão deve considerar outras pessoas como líderes, guias, pastores, mestres ou pais espirituais de suas vidas, elas passam a se abster do alimentar-se de Cristo e passam a se alimentar daqueles que passam a eleger para nutri-los. E, por sua vez, quando não mais se alimentam pessoalmente e diretamente do único pão celestial e da única fonte de novidade de vida eterna, elas se alimentam do que é carnal, oposto a Deus e que, por consequência, faz com que elas também atuem cada vez mais movidos pelas coisas carnis ou o fruto da carne, e não em conformidade com a direção do Espírito do Senhor.

Assim, em terceiro e quarto lugar, podemos ver, respectivamente, que as reuniões de sujeição de muitos a poucos ou a alguns líderes ou sacerdotes, e que são propostas a serem realizadas através dos denominados cultos, também são igualmente não para melhor, mas para pior.

Como resultado da exaltação indevida de alguns nomes de meros homens e mulheres em suas supostas posições de liderança de grupos que se advogam cristãos, o princípio de que todos os cristãos sejam sujeitos “uns aos outros no temor do Senhor” começa a dar espaço para que os poucos exaltados indevidamente se tornem os referenciais e dominadores dos demais, interpondo-se à posição exclusiva de Cristo sobre o seu Corpo, conforme já exposto nos primeiros capítulos deste material.

Uma vez que alguns propõem ou se dispõem a mediar (ainda que só em parte) o relacionamento das pessoas com Deus, contrariando aquilo que Cristo e o Pai Celestial estabeleceram para a Nova Aliança, estes indivíduos não são fiéis em oferecer o que é vindo do Senhor para a comunhão entre os seus seguidores e, assim, passam a oferecer opções de coisas carnis, as quais, por sua vez, geram “comunhões carnis” e que reúnem as pessoas não para melhor, mas para pior.

Tiago 3: 15 Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.

¹⁶ Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.

Em suas ambições de buscarem assumir posições que são exclusivamente pertinentes a Cristo ou de tentarem colocarem seus semelhantes nestas posições, as pessoas evidenciam uma das razões centrais pelas quais uma verdadeira comunhão cristã acaba não ocorrendo nas estruturas que alegam ser cristãs, mas que são regidas por homens e ou mulheres que querem encabeçá-las.

No contexto em que alguns querem se sobrepor aos outros e em que os sobrepujados começam a entrar em contendas em defesa daqueles que eles seguem e de suas doutrinas ou alimentos carnais, não há como a verdadeira comunhão cristã se manifestar e nem há da parte daqueles que passam a estar enredados em suas contendas e disputas qualquer atitude de prontidão ou atenção para com aqueles que querem e buscam a genuína comunhão cristã, a qual é encontrada somente onde há primeiramente a comunhão com Cristo, com o Pai Celestial e com o Espírito do Senhor.

1 João 1: 3(b) Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

Filipenses 2: 1 Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias,

2 completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.

3 Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.

Mateus 11: 25 Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.

26 Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

27 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.

Diferentemente da humildade que um cristão encontra *em Cristo* e na vida daqueles que vivem e andam *em Cristo*, homens e mulheres enfatuados em suas mentes carnais, ou ensoberbecidos em seus entendimentos, começam a propor as visões de suas próprias mentes corrompidas com o alvo de que as pessoas os sigam. Movidos por suas ambições inapropriadas, muitos homens e mulheres alegam agir em nome de Deus, mas na realidade atuam para afastar as pessoas de Cristo e dos benefícios ou do prêmio da verdadeira provisão de novidade de vida celestial, promovendo reuniões não para melhor, mas para aquilo que é pior para aqueles que os seguem.

Portanto:

Colossenses 2: 18 *Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, 19 e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.*

E ainda como resultado de “poucos subjugando outros a si”, ressaltamos aqui mais uma vez que na sequência da apresentação de suas bandeiras ou visões, na tentativa de fortalecerem os seus nomes, aqueles que se apresentam com humildade fingida também propõem doutrinas e cultos em torno de si próprios e do que apregoam.

A palavra “anjo” também significa *mensageiro*. E os *mensageiros* que se advogam dignos de serem mencionados como os detentores ou os maiores das “suas igrejas”, também são aqueles que requerem cultos a eles ou em torno deles, das suas visões e das suas ações que impõem sobre o povo, ainda que, querendo mostrar humildade, dizem estar fazendo o que fazem para o Senhor.

Em suas proposições, muitos chegam até a impingirem restrições e severidade para com o corpo, como, por exemplo, jejuns e as mais diversas disciplinas rotineiras. Porém, nada disto os justifica diante do Senhor, pois elevaram os seus nomes ou das suas visões além da medida que a eles convinha e em contraposição à condição exclusiva de Cristo como o Cabeça de toda a sua Igreja.

Colossense 2: 16 *Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, 17 porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.*

...

20 *Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivésseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: 21 não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilo outro, 22 segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. 23 Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.*

Mateus 7: 15 *Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. 16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?*

Isaías 58: 4 *Eis que, para contendas e debates, jejuais e para dardes punhadas impiamente; não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto.*

5 Seria este o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco grosseiro e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia apazível ao SENHOR?

6 Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo? (RC)

Quando aqueles que se chamam de cristãos não são movidos a se reunirem com os outros por causa do amor que procede de Deus e não o fazem mais para honrar a Cristo como o Único Cabeça e Esposo da Igreja, aqueles que os movem procuram cercá-los com agendas (dias de festas, reuniões repetidas em ciclos assim como o movimento da lua é cíclico, sábados ou outros dias similares) ou ainda outros eventos ditos como especiais, prometendo-lhes comidas e bebidas especiais, pois como as pessoas que os seguem não são ensinadas a se alimentarem pessoalmente e diariamente do Senhor, elas vivem famintas e ávidas para ver se alcançam algo em suas reuniões.

No Novo Testamento, não há nenhum amparo no para os cristãos se associarem a ideia de “culto” ou transformarem as suas reuniões cristãs em “cultos”.

Um dos textos que já vimos mais de uma vez acima diz “**quando vos reunis**”, mostrando que o texto fala das reuniões cristãs da Igreja de Cristo como encontros onde todos são igualmente membros de Cristo e podem colaborar com estas reuniões, não mencionando a necessidade de realização de “cultos” onde alguns comandam os “cultos” e os outros os seguem obedientemente conduzidos.

Vejamos a seguir mais uma vez um dos textos que usam a expressão “**quando vos reunis**”:

1 Coríntios 14: 26 Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.

A ideia de “cultos” advém de reuniões religiosas dos povos antigamente chamados de pagãos ou das cerimônias realizadas sob a lei de Moisés.

Não há no Novo Testamento, portanto, referência de que os membros do corpo de Cristo devem se encontrar para “prestar culto”.

Quando o Senhor chama os cristãos para se encontrarem, Ele o faz para que, em submissão ao Espírito Santo, possam compartilhar ou testemunhar aspectos da vida cristã para colaborarem na edificação de todos, fazendo-o sempre para o louvor do Senhor.

Em diversas versões da Bíblia, antes do texto 1Coríntios 14, verso 26, os editores acrescentaram o título com algo em torno de “A Necessidade de Ordem no Culto” ou “Ordem no Culto”. Entretanto, entendemos que convém lembrar também aqui que os títulos inclusos pelas editoras que publicam as bíblias “NÃO SÃO ESCRITURAS DA BÍBLIA” ou “NÃO SÃO A ESCRITURA DO SENHOR”, são somente comentários complementares que elas adicionaram. E observando o texto em referência e os versos que estão na sequência, podemos ver que nesta parte das Escrituras nenhuma menção é feita à palavra “culto”.

O texto de 1Coríntios 14 menciona a expressão “**quando vos reunis**” e não diz “quando celebrarem um culto”.

Cristo veio ao mundo para remover o primeiro sacerdócio, a Ordem de Arão, e introduzir o sacerdócio segundo a Ordem de Melquisedeque, no qual ninguém é chamado para servir em altar humano ou em templos feitos por mãos humanas. Cristo removeu o chamado primeiro sacerdócio para que aqueles que viessem a se tornar cristãos não precisassem de todo o sistema litúrgico dos “cultos” e nem dos “oficiais de cultos” similares aos dos tempos da lei de Moisés ou outras leis similares.

- Hebreus 10: 8 **Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei),***
*9 **então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo.***
*10 **Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.***
*11 **Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados;***
*12 **Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus.***

- Hebreus 7: 11 **Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?***
*12 **Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.***
*13 **Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;***
*14 **pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes.***
*15 **E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote,***
*16 **constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel.***

Em vez de seguirem as liturgias “oficiadas” por poucos, como é feito nos “sistemas de culto”, pois os “sistemas de culto” não aperfeiçoam, no tocante à consciência, aqueles que “prestam culto”, Cristo introduziu uma maneira de relacionamento ou comunhão entre os membros do seu Corpo para compartilharem uns com os outros aquilo que o Senhor lhes confere para este fim.

- Hebreus 9: 9 **É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,***

10 os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma.

Os “sistemas de cultos” não aperfeiçoam as pessoas por vários motivos, mas também porque aqueles que vêm aos cultos não precisam se revestir das vestes do Senhor para o homem interior, não precisam se revestir de ternos afetos de misericórdia e do amor pelos outros, pois por causa da impessoalidade dos cultos, os seus participantes não precisam se expor e se relacionar de fato com os demais que também se apresentam aos mesmos “cultos”.

Reuniões anunciadas como cristãs, mas que começam a dar ênfase ao cumprimento da Lei de Moisés, ainda que somente a alguns dos seus pontos, são reuniões não para melhor, mas para pior. Não importa o quão intensas sejam, estas reuniões são para entorpecimento, colocação de véu e afastamento das pessoas de uma comunhão viva e contínua com Cristo.

2Coríntios 3: 14 Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.
15 Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

Na Ordem de Arão, a ordem sacerdotal sob a lei de Moisés, os sacerdotes e levitas tinham a incumbência de preparar todas as coisas para os “cultos” e tinham a incumbência de mediar as pessoas diante de Deus para depois ensinar o povo.

Em Cristo Jesus, porém, todos os cristãos podem ser chamados por Deus para mutuamente compartilharem uns com os outros aquilo que Senhor, através do Espírito Santo, lhes instruir para repartirem como os outros cristãos.

Por outro lado, conforme vimos em capítulos anteriores, o fato de todos os cristãos poderem participar no compartilhar uns com os outros não significa que não haja ordem, respeito e propósito específico nas reuniões dos cristãos, o que, mais uma vez, não significa dizer que o “sistema de cultos” oficiados por poucos seja parte do que Cristo estabeleceu para as reuniões dos participantes da sua Igreja.

Algumas pessoas até chegam a pensar que a mudança de “cultos em templos” para os “cultos em casa” é o que basta para ajustar as reuniões dos cristãos à vontade de Deus. Entretanto, convém observar aqui mais uma vez que não é o tamanho da reunião que determina o tipo de reunião, mas é a forma da reunião e aquilo ao que ela está sujeita.

Desta forma, se um grupo que se encontrava em grandes templos passa a se encontrar em casas, mas mantém as liturgias e os “oficiadores de cultos” (pastores, sacerdotes, levitas e assim por diante), ainda que informalmente, este grupo não promoveu uma mudança profunda de fato, mas só alterou o local e o tamanho de um sistema similar ao das reuniões anteriormente praticadas.

Cristo se apresentou como Salvador ao mundo também para evidenciar o quão antiquado, fraco e ineficiente é todo o sistema de culto de Moisés, da estrutura da

Ordem Levítica ou do funcionamento da Ordem de Arão, ou similares a ela, assim como todo o sistema de sacrifícios, ofertas e dízimos que se praticava nesta velha ordem para que os cristãos saibam que o Senhor não lhes pede para realizarem qualquer coisa similar a esta maneira antiga de tentarem se relacionar com Deus e com aqueles que têm fé em Cristo. (Tópico amplamente exposto no estudo intitulado como O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

Portanto, Cristo apresentou ao mundo uma Nova Aliança. Cristo revelou a salvação eterna e o caminho para a novidade de vida pessoal com Deus ou em Deus. Entretanto, Cristo também introduziu a possibilidade de toda uma nova maneira coletiva daqueles que creem no Senhor se reunirem em seu nome.

As proposições de reuniões como supostamente sendo da Igreja de Cristo, mas que não objetivam reconhecer, na prática, o Senhor Soberano como o Único Cabeça e Esposo, Mestre ou Guia daqueles que são membros individualmente do seu Corpo, e que ainda pretendem manter alguma forma de mediação de alguns irmãos para com outros irmãos diante de Deus, mesmo que somente no aspecto coletivo, opõem-se ao aspecto fundamental de como cada pessoa deve edificar a sua vida e, portanto, não são reuniões para melhor, antes para pior.

1Coríntios 3: 4 Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?

...

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.

2Timóteo 2: 19 Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor.

O Senhor sempre ensinou que o relacionamento entre cristãos pode ser muito mais simples do que a complexidade que tem sido exposta pelas leis e liturgias religiosas.

Assim, faz-se necessário que a Igreja de Cristo venha a conhecer como é a comunhão que o Senhor deseja que os membros do seu Corpo vivo pratiquem e permaneçam nesta comunhão para que permaneçam com firmeza na sua simplicidade ou *na simplicidade que há em Cristo Jesus*.

Por outro lado, conforme já mencionamos, a comunhão dos cristãos também não é meramente a expressão do oposto da formalidade dos rituais dos cultos; não é o encontro de pessoas onde cada um faz o que quer. Pelo contrário, o relacionamento para o qual o Senhor chama aos seus filhos é uma comunhão respeitosa no Espírito do Senhor para colaborar com o Senhor visando a edificação de todos.

2Coríntios 11: 2 Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.

3 Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.

Portanto, todos estes aspectos sobre a comunhão dos cristãos, quando se reunirem, não estão registrados nas Escrituras para desanimá-los quanto ao praticar a reunião entre eles, mas encontram-se nas Escrituras como exemplo para que eles possam desfrutar dos benefícios e propósitos que podem ser obtidos de um relacionamento para melhor da Igreja de Cristo, do convívio dos cristãos entre si de uma forma adequada, e para o bem e edificação deles pelo Senhor.

Novamente aqui, **entendemos que convém frisar que os cristãos deveriam estar atentos para o fato de que as reuniões em nome de Cristo são também reuniões de cunho espiritual e, portanto, também são alvos de oposições da carne, do mundo e das trevas.**

Se a comunhão entre cristãos coopera com a sua edificação provida por Deus, as divisões e contendas cooperam com o enfraquecimento dos cristãos. E é isto que as oposições a Cristo querem causar através das tentativas de distorcerem as reuniões entre os filhos de Deus.

Algumas pessoas querem se apropriar da vida dos outros como se estes fossem seus servos e querem que eles passem a viver em torno dos projetos e ambições pessoais que elaboram. E também isto certamente não é a comunhão em torno de Cristo.

Gálatas 2: 4 E isso por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão; (RC)

Assim, em relação aos temas como os acima mencionados, o Senhor diz aos seus filhos:

1 Coríntios 7: 23 Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.

Aqueles que se denominam cristãos, mas querem permanecer nas práticas dos seus interesses pessoais e egoístas, são equiparados ao fermento velho e da malícia, razão pela qual a manutenção da comunhão com estas pessoas pode vir a destruir e levedar toda uma massa boa. Este fermento pode corromper uma parcela dos membros do Corpo de Cristo que não se atenta às investidas dos opositores e que vai permitindo ser enredada pela corrupção do fermento velho, e a qual, por isto, fica sujeita ao risco de inclusive chegar a deixar de ser Corpo ou Igreja de Cristo.

1 Coríntios 15: 33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

Romanos 16: 17 **Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,**

18 porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.

1 Timóteo 1: 19 (b) ... **porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé.**

Assim, o anelo por uma comunhão adequada com outros cristãos também inclui a firmeza na rejeição das proposições de comunhão com aqueles que se dizem cristãos, mas que na realidade vivem para si próprios em vez de viverem para o Senhor Jesus Cristo.

Se notarmos os vários textos das Escrituras que são mais especificamente direcionados aos encontros entre cristãos, também encontramos neles a seguinte instrução:

1Coríntios 14: 20 **Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos.**

ou

1Coríntios 14: 20 **Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento. (RC)**

Na Igreja de Cristo, o sistema de hierarquias humanas não é aceito. Na Igreja do Senhor, nenhuma pessoa tem direitos especiais para ter maior ou menor acesso a Deus que os outros, pois a reunião dos membros da Igreja de Cristo é, e será sempre, um encontro daqueles que através de Cristo foram feitos filhos de Deus e que são vistos igualmente como irmãos diante do Senhor.

Mateus 23: 8 **Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.**

9 A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.

10 Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.

Os cristãos são chamados a aprenderem a discernir em Deus ou com o auxílio do Senhor com quem devem praticar a comunhão cristã e com quem não, pois sem entendimento, uma pessoa, mesmo sendo cristã, pode vir a se tornar em um alvo frágil para a aproximação daqueles que querem afastá-la de Cristo para exercer um domínio indevido sobre ela. (Tema abordado mais amplamente nos estudos sobre O Evangelho da Justiça de Deus e a Lei do Entendimento).

Hebreus 5: 12 Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.

13 Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.

14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

Um cristão necessita de entendimento tanto sobre aspectos apropriados ao funcionamento do Corpo de Cristo quando os membros se reúnem como sobre aquilo que não é adequado ao funcionamento da Igreja do Senhor, pois há pessoas que querem estar entre os cristãos, mas que não querem viver como um cristão genuíno.

Ser cristão, ter um coração generoso e ter um coração inclinado a servir a outros não anula a necessidade de discernimento e de entendimento espiritual, pois há pessoas que alegam serem cristãs, mas que, por causa de suas inclinações e atitudes individuais inapropriadas, deixam, inclusive, de serem dignas da comunhão com os cristãos.

Algumas pessoas querem os benefícios vindos de Cristo sem a disposição de rompimento com atitudes que não condizem com a vida em Cristo ou que são segundo à carne ou à maldade. E a estes, não se deve estender o espaço da comunhão, pois querem se reunir não para melhor, mas para pior.

1Coríntios 5: 6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?

7 Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

8 Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.

9 Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros; 10 refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.

11 Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.

O amor do cristão não é um amor sem discernimento, e não é um amor que folga com a injustiça e o pecado, pois o amor que lhe é concedido é o amor de Deus que é segundo a justiça e a verdade.

O amor de Deus é ousado e firme também para ensinar a um cristão discernir o que não procede do Senhor e do que e de quem ele inclusive deveria se apartar.

1Coríntios 13: 6 (O amor) não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade.

Os cristãos são chamados a estarem firmados em alicerces firmes para que possam crescer na comunhão entre eles. Princípios e condutas apropriadas precisam ser conhecidas e praticadas pelos cristãos para que possam desfrutar dos grandes benefícios que esta comunhão pode vir a lhes proporcionar.

Cristo é o novo e vivo caminho que Deus oferece para cada indivíduo vir a Ele. Porém, Cristo também é Aquele que revelou e possibilitou toda uma nova e viva forma para os cristãos se relacionarem nas reuniões que realizam para serem edificados mutuamente no Senhor como o Corpo de Cristo, princípios dos quais os cristãos não deveriam jamais se afastar para a sua própria segurança.

Cristo disse: *Eu edificarei a MINHA igreja*. E ainda que o Senhor possa fazê-lo também através da cooperação mútua entre os membros do seu Corpo, e de fato o faz muitas vezes, é sempre *em Cristo* que um cristão deve ter os seus olhos fitos para discernir o que do Senhor lhe é dado para compartilhar com outros e o que do Senhor é dado através de outros para este cristão.

Efésios 5: 23(b) Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.

2Coríntios 10:4 Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo,

1 Coríntios 2: 16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

Efésios 4: 15 Mas, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

16 de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Ainda como uma observação final deste capítulo, destacamos aqui que uma explanação ampla sobre a troca de sacerdócio que ocorreu com a vinda de Cristo, e que implica também em *mudança na maneira ou na lei* referente à forma das pessoas poderem se achegar a Deus, encontra-se no material sobre o tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo.

C11. A Reunião e o Coletivo Jamais Deveriam Prevaler sobre a Direção do Senhor para Cada Cristão

Colossenses 3: 16 **A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração. (RC)**

1 Pedro 4: 10 **Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.**

A comunhão entre os cristãos visa um relacionamento onde cada um deles deveria estar disposto a servir uns aos outros em respeito e conforme o dom que Deus lhes concedeu, mas também com a consciência ou o entendimento de que há limites nestes relacionamentos.

Um despenseiro fiel a Deus não é “senhor” sobre aqueles a quem ele serve. Um despenseiro reparte, compartilha ou repassa aquilo que o seu Senhor lhe instrui a fazer, mas nem por isto ele passa a ter o direito de determinar o rumo da vida daqueles a quem ele serviu.

As Escrituras explicitamente nos ensinam que cada pessoa dará conta de si mesma a Deus, e, portanto, outros podem ser instruídos pelo Senhor para ajudá-la em algumas das suas necessidades, mas, no final das contas, são as suas decisões individuais que manifestarão a posição de cada indivíduo diante de Deus.

Portanto, entre os seus principais aspectos, a comunhão entre os cristãos deveria ter o foco no estímulo que uns fazem aos outros para que cada um se mantenha na fé em Deus e na exaltação ao Senhor para que todos individualmente mantenham continuamente os olhos postos em Cristo Jesus.

A comunhão dos cristãos tem como um dos seus pontos centrais a cooperação para que todos se fortaleçam no Senhor, Aquele que é tudo em todos, e Aquele que deveria ser o *primeiro amor* de todo cristão que está em Cristo. Entretanto, a decisão de seguir ou não por um caminho específico cabe a cada pessoa escolher através do seu relacionamento pessoal com o Senhor.

De forma similar, uma pessoa não deveria ser obrigada a se encontrar com os outros cristãos e nem deveria ser tratada com ameaças quando não o fizer, pois nem o próprio Senhor obriga uma pessoa a se relacionar pessoalmente com Ele, quanto menos obrigará uma pessoa a ter comunhão com os seus próximos.

Cristãos que mais recentemente receberam o Evangelho podem aprender com os cristãos mais experientes, tendo ainda em mente que alguns destes últimos podem inclusive vir a serem chamados de anciãos por causa da sua vida cristã exemplar por períodos já mais extensos que aqueles que recentemente se tornaram crentes no Senhor. E os anciãos, por sua vez, podem admoestar aos mais novos, oferecendo-lhes o

exemplo de vida de fé em Deus e compartilhando os ensinamentos do Senhor que são devidos a todos os cristãos. Entretanto, ainda assim, os anciãos não são chamados a tentarem impor a sua vontade sobre os mais novos e nem os mais novos tomarem as decisões individuais de suas vidas baseados nos anciãos, mas em Cristo.

O que o Senhor instrui aos cristãos a imitarem dos cristãos que são *exemplos fiéis de fé no Senhor para os demais* é o próprio exemplo de fé ou confiança que estes depositam diretamente e individualmente no próprio Senhor, e não para passarem a ver os outros como uma opção de se tornarem cabeças sobre suas vidas.

Na Igreja de Cristo, todos são instruídos a buscarem o crescimento no seu Único Cabeça, que é Cristo, e a buscarem ser guiados pelo Senhor através do Espírito Santo. E sobre isto é que os mais experientes deveriam ensinar aos que mais recentemente passaram a receber a salvação no Senhor. E é a instrução para “buscarem pessoalmente e diretamente a Cristo” que os mais experientes lhes sugerem a realizar que os mais novos deveriam seguir.

E ainda, assim como alguns cristãos não deveriam tentar prevalecer sobre os outros para que a sua vontade se cumpra nos seus semelhantes, assim também o grupo todo que se reúne não é chamado para se elevar para coletivamente impor uma vontade da maioria sobre uma minoria ou sobre a vida de um cristão em particular.

Embora alguma exortação ou admoestação de algumas pessoas mais experientes na fé ou alguma sugestão que surge do coletivo possa conter sabedoria e ensino de Deus para um grupo de cristãos, a decisão pessoal de seguir a vontade de Deus ainda é uma questão de uma decisão pessoal entre um filho de Deus e o seu Senhor.

*Romanos 14: 7 **Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si.***

*8 **Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor.***

*9 **Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos.***

*10 **Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus.***

*11 **Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus.***

*12 **Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.***

...

*22 **A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova.***

O pensamento de fazer o coletivo prevalecer sobre o indivíduo é um conceito de assembleias e associações humanas que estabelecem seus estatutos e atos por votação. Entretanto, a Igreja de Cristo não é uma assembleia ou associação humana. O Corpo de Cristo tem um Cabeça que reina sobre ele, e tem o Espírito do Senhor que atua no coração de cada um dos seus membros para instruí-los e guiá-los em toda a verdade.

C12. Guiados pelo Espírito do Senhor e Não por Manuais ou Ideias Criativas Humanas para Preencherem o Tempo das Reuniões

A comunhão adequada dos cristãos pode vir a ser muito especial e útil para a sua edificação, pois ela funciona com base no poder de Deus para realizar algo através dos seus filhos e não na capacidade natural dos participantes da comunhão.

Por isto, como o Cabeça da Igreja, Cristo pode chamar quem Ele quer e quando Ele quer para cooperar na edificação do seu Corpo. Ponto este, que nos mostra também que o estabelecimento de regras empacotadas de controle dos encontros cristãos não são o desejo do Senhor para as reuniões dos membros da sua Igreja.

Quando as Escrituras nos instruem que ***tudo, porém, seja feito com decência e ordem***, elas não estão chamando algumas pessoas para definirem o que é aceitável como descente e ordeiro numa reunião e o que não, como se tudo pudesse ser controlado por um conjunto estanque de regras. Este comportamento seria antes um retorno aos sistemas de reuniões pré-formatadas segundo a Lei de Moisés e que jamais puderam ou podem aperfeiçoar, quanto à consciência, aqueles que praticam os seus cultos, conforme já mencionamos anteriormente.

Se uma pessoa é exposta a um conjunto de regras sobre o que é ou não é aceito em uma reunião, ela nem precisa aprender o que é fazer algo com decência ou ordem segundo o Espírito de Deus, pois ela pode praticar externamente os atos exigidos e ainda assim no coração estar distanciada de Deus e da verdadeira direção do Senhor.

Quando as pessoas confundem “decência e ordem” com o controle do que as pessoas participantes podem ou não podem fazer, em vez de aprenderem a se aquietarem em Deus, revestirem-se de Cristo e deixarem-se guiar pelo Espírito Santo, elas também ficam sujeitas a criarem as regras mais diversificadas do que deve ser ou não ser deve feito em suas reuniões.

Quando as pessoas confundem “decência e ordem” com imposição de controle ou com ações que elas querem pré-definir para uma reunião supostamente “não sair do controle”, elas começam a definir nos seus manuais, por exemplo, até o número de membros que elas acham o ideal para comporem os seus encontros e começam a definir em que local cada membro deveria ir para participar de uma reunião.

Entretanto, a única instrução sobre um número de membros que o Senhor estabeleceu para as reuniões dos cristãos, como um encontro da Igreja de Cristo, é o número mínimo de dois ou três que se reúnem em nome do Senhor, conforme também já vimos anteriormente.

Há certos aspectos em relação ao convívio dos cristãos e dos seus encontros como a Igreja de Cristo que o Senhor, através das Escrituras, nos orienta a observar. Porém, ir além do que o Senhor já nos instruiu, e isto com o intuito de querer “gerenciar” o mover de Deus no seu povo, já avança para um aspecto muito distinto, beirando ou sendo de fato uma tentativa de institucionalizar a Igreja de Cristo sob o controle de regras humanas e dos gestores destas regras.

O que o Senhor instrui cada cristão a fazer é ele ter a Cristo como seu Cabeça, estar em comunhão com o Espírito Santo para ser guiado segundo a operação do Espírito do Senhor, e não segundo a carne, e revestir-se do

Senhor e de ternos afetos de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e longanimidade.

Ou seja, **o Senhor chama cada cristão a viver e andar como um cristão é chamado para fazê-lo, o que, por sua vez, requer ensino, paciência e amor para que todos aprendam com o Senhor a fazê-lo e voluntariamente se disponham a fazê-lo, e não de regras que sistematizam as reuniões em liturgias, ritos, métodos ou atos repetitivos e muitas vezes até pré-ensaiados.**

Um indivíduo pode ser muito hábil em seguir disciplinas ou regras e se sobressair aos outros neste sentido. Entretanto, ele ainda pode estar cheio de invejas em relação a outros e de desprezos pelos que estão ao seu redor, reunindo-se, assim, não para melhor, mas para pior apesar de exteriormente seguir os ritos estabelecidos.

O Senhor não anela por pessoas ordeiras externamente e que mantêm uma aparência de piedade, mas que sejam hipócritas em relação àquilo que está em seus corações.

Mateus 15: 7 **Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:**

8 Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

E depois que as pessoas inclinam os seus corações a querer “gerenciar” as reuniões de Deus com seus códigos e regras humanas, logo estes códigos de condutas também passam a servir como suas tradições e doutrinas, levando as pessoas a seguirem os manuais e normas de suas congregações em vez de seguirem a Cristo, conduzindo também as suas reuniões para serem as reuniões segundo os preceitos humanos em vez de reuniões da Igreja do Senhor feitas de fato em nome do Senhor Jesus Cristo.

Marcos 7: 8 **Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens.**

9 E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.

Por um lado, a reunião dos membros do Corpo de Cristo não é para ser um encontro de extravazamento liberal e desenfreado das paixões da alma e da carne das pessoas, mas, por outro lado, ela também não é para ser uma reunião cerceada através dos controles dominadores e disciplinadores também criados a partir da mente carnal humana.

Gálatas 5: 13 **Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.**

Gálatas 4: 9 Mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?

Romanos 6: 14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.

O Senhor não pede aos cristãos para buscarem ideias criativas em suas mentes carnis para as suas reuniões com outros cristãos e nem pede que cerceiem a participação das pessoas com controles e mão de ferro. O Senhor chama os cristãos para viverem e andarem no Espírito também para que, ao se encontrarem como a Igreja do Senhor reunida, saibam se relacionar uns com os outros sob a mesma direção do Espírito Santo.

Gálatas 5: 16 Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.

...

25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

Efésios 4: 1 Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,
2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade,
suportando-vos uns aos outros em amor,
3 esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;
4 há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;
5 há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;
6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.
7 E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo.

Na realidade, nenhum cristão distanciado da direção do Espírito Santo sabe como comportar-se no encontro com os demais irmãos e irmãs do Corpo de Cristo. Por isto, a busca pela definição de preceitos ou regras para pré-definir como tudo deve ocorrer em suas reuniões não é algo para o qual o Senhor chamou os cristãos.

“Decência e ordem” são resultado da vida interior do cristão com o Senhor. É fruto de um traje humilde no homem interior que permanece primeiramente e continuamente em comunhão com o seu Deus. E quando alguns membros da Igreja de Cristo se afastarem de um comportamento apropriado para com os demais, é o retorno à simplicidade de se colocarem em humildade diante de Cristo e do seu Espírito que deve lhes ser novamente lembrado e exposto.

Romanos 8: 13 **Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.**

14 **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.**

16 **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.**

17 **Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.**

+

1Coríntios 12: 7 **A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.**

+

1 João 1: 7 **Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.**

+

1 João 4: 7 **Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.**

8 **Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.**

9 **Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.**

10 **Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.**

11 **Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.**

12 **Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.**

13 **Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito.**

C13. O Amor que se Propaga e Testemunha do Próprio Amor de Deus por Todos em Cristo Jesus

O tema abordado especificamente no presente material de forma alguma pretende abranger todos os aspectos da comunhão entre os cristãos que estão no mundo, pois isto seria algo impossível de ser feito devido à própria dinâmica que há na vida em si e à multiplicidade de situações que podem ocorrer no relacionamento entre os membros do Corpo de Cristo.

São muitos os textos das escrituras que abordam o tema do relacionamento dos cristãos com os seus irmãos e irmãs de fé em Cristo. Por isto, **o presente estudo objetiva despertar a atenção dos cristãos para que tenham a comunhão em alto valor e passem a ver este assunto com amor, mas também com mais zelo e prudência.**

São muitos os benefícios apontados pelas Escrituras como associados à comunhão do cristão com outros membros do Corpo de Cristo, e há ainda muitos aspectos práticos descritos na Bíblia sobre ela.

E amar os irmãos ou irmãs em Cristo não deveria ser um esforço para um cristão que se mantém em Cristo, pois o amor com o qual o Senhor pede para ele amar os outros membros do Corpo ou da Igreja de Cristo é uma dádiva que de antemão lhe é concedida na permanência do cristão em Deus.

Quando o Senhor instrui um cristão a amar aqueles que também são parte da sua Igreja, é mais no sentido de ensiná-lo a não permitir que empecilhos venham a se interpor na atuação deste amor e para ensiná-lo que ele deve permitir que o amor depositado em seu coração também se expresse de forma prática para com os outros filhos de Deus.

*João 17: 26 **Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.***

*1 João 4: 12 **Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.***

*1 João 4: 20 **Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.***

*21 **Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.***

Falar que um cristão deve amar também o seu irmão ou irmã *em Cristo* é um ensino sobre o praticar algo que já está posto nele para ser manifestado, pois muitas pessoas podem ter vindo de situações em que não foram ensinadas sobre a grandeza do amor do Senhor e, talvez, até foram ensinadas que amar aos irmãos é uma demonstração de debilidade ou fraqueza.

Entretanto, amar não é a expressão de algo desprovido de poder, pois o amor é a expressão do que Deus é. E quando alguém ama ao seu irmão ou irmã, ele multiplica a manifestação poderosa e justa do Senhor a favor de outros também através da sua vida e apesar de suas próprias fraquezas ou debilidades naturais.

*2Coríntios 2: 6 **Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.***
*7 **Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.***

Além disso, entendemos que não poderíamos concluir este material sem relembrar ao menos mais um dos benefícios centrais do amor que o Senhor concede aos seus filhos, e o qual é o aperfeiçoamento da operação do amor de Deus no coração daquele que também se dispõe a praticar o amor de Deus para com outros membros da Igreja do Senhor para que a prática deste amor também contribua com a revelação do amor do Pai Celestial para com aqueles que ainda não conhecem a Cristo como o Senhor Eterno.

Assim, por fim, o ponto que também gostaríamos de ressaltar aqui mais uma vez, refere-se a um texto já mencionado anteriormente e que nos mostra que **o amor dos cristãos ao Senhor e entre eles ainda coopera com a expressão do amor de Deus diante do mundo para que aqueles que ainda não conhecem a Cristo como o Redentor de suas vidas também saibam que o amor Deus é igualmente oferecido a eles em Cristo Jesus**, conforme podemos ver novamente abaixo:

*João 17: 20 **Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;***
*21 **a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.***
*22 **Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;***
*23 **eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.***

A comunhão com outros cristãos muitas vezes pode se mostrar muito desafiadora. Entretanto, quando a provisão de Deus para praticá-la é compreendida, quando é compreendido que a comunhão para melhor depende de uma pessoa permitir Deus derramar o amor por outros em seu coração e, ainda, que amar aos irmãos ou irmãs de fé em Deus pode contribuir para a salvação de pessoas do mundo, aqueles que amam ao Senhor certamente também se alegrarão em cumprir o chamado para amarem aqueles que também são nascidos de Deus e que conjuntamente constituem a Igreja de Cristo.

O amor dos cristãos de uns para com os outros é reflexo do amor de Deus operando neles para o benefício deles e do relacionamento entre eles. Porém, o amor dos cristãos de uns para com os outros também é para que o mundo saiba que Cristo é a dádiva redentora e de novidade de vida eterna oferecida por Deus em amor para todas as pessoas e para a salvação de todo aquele que Nele crê.

- 1 João 4: 14 E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.*
- 15 Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus.*
- 16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.*
- 17 Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.*
- 18 No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.*
- 19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro.*

- 1 João 1: 4 Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.*
- 5 Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.*
- 6 Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.*
- 7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.*

- 1 João 1: 1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida*
- 2 (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),*
- 3 o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantençais comunhão conosco.*

Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.